



**UNIVERSIDAD  
AUTÓNOMA DE  
ASUNCIÓN**

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA  
EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O CURSO DE GUIA DE TURISMO: UMA  
REAPROXIMAÇÃO DOS SUJEITOS AOS BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E  
CULTURAIS DO COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURIBIO VILANOVA EM  
BOM JESUS DA LAPA-BAHIA-BRASIL.**

Asunción – Paraguay

2024

Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O CURSO DE GUIA DE TURISMO: UMA  
REAPROXIMAÇÃO DOS SUJEITOS AOS BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E  
CULTURAIS DO COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURIBIO VILANOVA EM  
BOM JESUS DA LAPA-BAHIA-BRASIL.**

Tese apresentada para a Faculdade de Ciências em Educação e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Javier Numa Caballero Merlo

Asunción – Paraguay

2024

Gomes, M. H. A. L. (2024). **A Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo: uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais do Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova em Bom Jesus da Lapa-Bahia-Brasil.**

Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes.

Orientador: Prof. Dr. Javier Numa Caballero Merlo

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 90 p. – UAA, 2024

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Identidade. Patrimônio Cultural. Prática Pedagógica. Turismo.

Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O CURSO DE GUIA DE TURISMO: UMA  
REAPROXIMAÇÃO DOS SUJEITOS AOS BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E  
CULTURAIS DO COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURIBIO VILANOVA EM  
BOM JESUS DA LAPA-BAHIA-BRASIL.**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação,  
pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA.

Avaliador(a) \_\_\_\_\_

Orientador: Prof. Dr. Javier Numa Caballero Merlo

Avaliador(a) \_\_\_\_\_

Avaliador(a) \_\_\_\_\_

Avaliador(a) \_\_\_\_\_

Asunción – Paraguay

2024

Dedico este trabalho à Deus e aos seus anjos e a minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando, dando forças, segurando minhas mãos e me mostrando que sempre é possível realizar sonhos quando se tem pessoas que verdadeiramente nos ama e quer o nosso bem como a Sagrada Família de Nazaré sempre por nós e ao Bom Jesus e o Espírito Santo de Deus

Aos meus filhos Emanuel, Daniel e Maria Vitória Laranjeira Gomes que são sal e luz na minha vida dedico este trabalho que traz muito da minha essência e desejo de um mundo melhor e mais feliz para todos. Um mundo onde memórias sejam frutos da vivência de uma existência feliz. Dedico também a minha nora Isabella e ao meu genro Bruno. Vocês fazem sorrir o meu coração.

Ao meu esposo Felisberto que sempre esteve ao meu lado incentivando meu crescimento, apoiando e torcendo por mim. Sempre um apoio em todas as horas.

Ao meu pai Otaviano (*in memoriam*) que embora só tivesse o fundamental sempre se esforçou para que nós estudássemos e tivéssemos uma vida decente com a proteção de Nossa Senhora mesmo quando tudo parecia impossível.

A minha mãe (*in memoriam*), Dejanira que é a coluna forte de nossa família sempre zelosa e pronta para servir mesmo enfrentando vários leões por dia. Agradeço por cada trouxa e bacia de fumo subindo e descendo morro de pedra para poder comprar uma casa na cidade para que pudéssemos estudar. Agradeço por cuidar de mim, dos meus filhos e da minha e nossa família. Dejanira é um abraço cheio de amor, bondade e fortaleza, exemplo de fé e de amor ao próximo.

Às minhas irmãs aguerridas, Tania e Célia, que são inspirações de dedicação e amor sempre presentes e dispostas a ajudar e cuidar. São exemplos de parceria, fortaleza e superação.

A minha tia/irmã Maria Dalva que sempre esteve ao nosso lado nos inspirando, cuidando e protegendo.

Ao meu sobrinho e afilhado João que muito me orgulha todos os dias, ao meu afilhado e primo Ronaldinho e a Diego primo, o major que veio somar a nossa vida e sua filha Maria Cecilia.

Dedico ao universo que conspirou e me deu forças para superar dificuldades e enfrentar o desafio de ir além das fronteiras do Brasil para realizar o sonho de ser Mestre com a benção e a proteção de Deus.

Gratidão a todos e todas que fazem parte da minha história!!!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a UAA \_ Universidade Autônoma do Paraguay por abrir as suas portas aos brasileiros e outros povos difundindo e promovendo educação. Aos seus coordenadores, diretores, professores e funcionários que se dedicam com muita paciência e zelo o seu período de descanso nas férias para oportunizar conhecimento as pessoas que não teriam chance de fazê-lo no Brasil já estando no mercado de trabalho. A UAA (Universidade Autônoma de Assunção-Paraguay) possui as maiores referências do mundo em Educação Inclusiva e foi lá que me senti incluída e acolhida após um AVC onde a memória recente e foco ficaram em prejuízo e as muitas dores de doenças autoimunes que torna quase impossível a realização de qualquer trabalho. Eternamente grata.

Agradeço ao professor Dr. Javier Numa Caballero Merlo um profissional dedicado, gentil e com muito saber e conhecimento sempre disposto a ajudar e orientar. Um farol que me conduziu a pesar das minhas dificuldades físicas em decorrência de vários problemas de saúde. Gratidão professor!

Agradeço aos meus filhos, filha e esposo pelo apoio e generosidade e a minha família e amigos que torcem por mim e sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço aos colegas que compartilharam comigo essa jornada rumo ao novo e desconhecido de uma outra cultura, outra língua e forma de fazer conhecimento.

Agradeço a Antônia da Empresa de Assessoria “Acesso Educacional” sem ela isso tudo não seria possível. O seu trabalho e dedicação possibilitou que esse caminho fosse trilhado e conquistado.

Agradeço ao Colégio Monsenhor Turibio Vilanova, seus professores, alunos, funcionários e Equipe Gestora na pessoa da diretora Tânia Maria de Assis Laranjeira.

Gratidão a todos e todas!

*Tamanha e tal capacidade para conter, para reter as coisas apreendidas não pode ser encerrada no espaço estreito do cérebro, nem pode ser conservada pela substância instável e perecível daquele, mas exige o receptáculo muito amplo e estável de uma alma divina (...). Certamente nunca vai definhar aquela substância cuja virtude profética antecipa, desde modo, todo o futuro, e cuja potência mnemônica chama de volta todo o passado. Portanto, é uma substância eterna que, num eterno monumento, acolhe os intervalos caducos do tempo. (Ficino, 1576, p. 297-9; cf Rossini, 1988, 1-3, p. 126-72, apud Rossi, 2010 p. 17 citações de Ficino nas p. 140-1).*

## RESUMO

O presente texto trata do fazer pedagógico de um Curso Técnico em Guia de Turismo do Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova em Bom Jesus da Lapa-Bahia e suas interfaces entre a Educação Patrimonial, a história local e o Turismo como pontos fundamentais na reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais, junto a estudantes e professores do referido curso, aproximando as práticas pedagógicas à realidade dos estudantes primado pela valorização do patrimônio cultural e desenvolvimento da cidadania, compreendendo a construção da memória e identidades coletivas e a educação como prática sociocultural mediada a partir de uma construção coletiva e dialógica, reconhecendo o outro e a si mesmo como produtor e protagonista de sua própria história. Para elucidar esse esforço de compreensão do campo da Educação Patrimonial fez-se um levantamento do documento orientador do curso, questionário e entrevista com alunos das 03 (três) séries (1º, 2º e 3º ano) e 03 (três) professores que ministram disciplinas do campo da Educação Patrimonial no referido curso, onde percebe a importância da Educação Patrimonial como elemento fundante no processo de possibilidades de valorização, de pertencimento e de apropriação da cultural local, enquanto elemento de construção de identidades e memórias coletivas no fazer histórico entre os diversos agentes sociais.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Identidade. Patrimônio Cultural. Prática Pedagógica. Turismo.



## **ABSTRACT**

This text deals with the pedagogical practice of a Technical Course in Tourist Guide at Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova in Bom Jesus da Lapa-Bahia and its interfaces among Heritage Education, local history and Tourism as fundamental points for bringing individuals closer to historical, artistic and cultural assets, together with students and teachers of the mentioned course, bringing pedagogical practices closer to the students reality, focused on valuing cultural heritage and developing citizenship, understanding the construction of memory and collective identities and education as a sociocultural practice mediated from a collective and dialogical construction, recognizing the other and oneself as producer and protagonist of their own history. To elucidate this effort to understand the field of Heritage Education, it was carried out a survey of the course's guiding document, questionnaire and interview with students from the 03 (three) grades (1st, 2nd and 3rd years) and 03 (three) teachers who teach subjects related to the field of Heritage Education in the mentioned course, where the importance of Heritage Education is perceived as a founding element in the process of valorization possibilities, belonging and appropriation of local culture as an element in the construction of collective identities and memories in the historical work among the various social agents.

**Keywords:** Heritage Education. Identity. Cultural Heritage. Pedagogical Practice. Tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Bom Jesus da Lapa/Bahia	30
Foto 1 – Esplanada e Santuário do Bom Jesus	31
Foto 2 – Barrinha do Rio São Francisco	31
Foto 3 – Construção da Catedral	31
Foto 4 – Estátua de Francisco Mendonça Mar	32
Foto 5 – Gruta do Bom Jesus	33
Foto 6 – Gruta da Soledade	34
Foto 7 – Romeiros na Festa do Bom Jesus 2023	34
Foto 8 – Sala das promessas (ex-voto)	34
Foto 9 – Promessa de cera	34
Foto 10– Anfiteatro	35
Foto 11– Romeiros em Pau de Arara	35
Foto 12– Registros históricos no Museu do Santuário	35
Foto 13– Registros históricos no Museu do Santuário	35
Foto 1 4– Representação da Cavalhada e damas da Corte-Festa do Divino	35
Foto 15- Representação da Marujada na Festa do Divino 2022	36
Foto 16 – Representação da Caretagem na Festa do Divino 2022	36
Foto 17 – Antigo Prédio do Colégio São José	36
Foto 18 – Prédio do antigo Abrigo dos Pobres de 1895	36
Foto 19– Parque de Energia Solar – B.J.Lapa	37

Foto 20 – Produção de Banana no Projeto Formoso -B.J.Lapa	37
Foto 21 – Vista aérea do Projeto Formoso B.J.Lapa	38
Foto 22 – Foto do Monsenhor Turibio no Museu do Santuário	38
Foto 23 – Antigo Abrigo dos Pobres Reformado em 1938 pelo Monsenhor	40
Foto 24 – Praça Pública em Homenagem ao Monsenhor Turibio	40
Foto 25 – Torre construída por Monsenhor Turibio (1937-1952)	41
Foto 26 – Vista noturna da Torre da Esplanada	41
Foto 27 – Vista aérea do Colégio Monsenhor – arte gráfica da Escola	44
Foto 28 – Cartaz de evento em parceria com a Secretaria de Turismo	45
Foto 29– Registro do evento no auditório do Colégio	45
Foto 30– Visita a Aldeia Indígena Tuxá	45
Foto 31– Registro da visita a Aldeia Tuxá	45
Foto 32– Visita aos moradores mais antigos para produção de documentário	46
Foto 33– Visita ao Quilombo Urbano Sítio (D. Neta e filho Carlos)	47
Foto 34- Visita a D. Neta e filho Carlos	47
Foto 35 – Roda de samba no Quilombo	47
Foto 36 – Visita de alunos e professores do Curso de Guia na Secretaria de Turismo	47
Foto 37 – Visita ao terreiro de religião de matriz Africana	47
Foto 38 – Visita de campo no morro acompanhado por Guia de Turismo.	48

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – População e amostra de pesquisa - alunos	51
Tabela 2 – População e amostra de pesquisa - professores	51
Tabela 3 – Técnica utilizada na pesquisa e fontes de informação	55
Tabela 4 – Entrevistas com alunos	70
Tabela 5 – Entrevistas com professores	73

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos matriculados por série	58
Gráfico 2 – Sexo dos alunos entrevistados	59
Gráfico 3 – Local de nascimento	59
Gráfico 4 – Orientação religiosa	60
Gráfico 5 – Escolarização no Ensino Fundamental	60
Gráfico 6 – Identidade racial	61
Gráfico 7 – Interesse e motivação pelo curso	61
Gráfico 8 – Como considera o conhecimento sobre patrimônio	62
Gráfico 9 – Conhece algum patrimônio na cidade?	63
Gráfico 10 – Relevância do conteúdo para a formação de Guia de Turismo	64
Gráfico 11 – Atuação do poder público local	65
Gráfico 12 – Pretende exercer a profissão?	65
Gráfico 13 – Quais patrimônios são relevantes para o desenvolvimento do turismo local?	66
Gráfico 14 – Reconhecimento de Patrimônios existentes	67
Gráfico 15 – Atividades relevantes para a formação de Guia de Turismo	68
Gráfico 16– Por que escolheu o Curso de Guia de Turismo?	69
Gráfico 17– Oportunidade de Trabalho na área de Turismo	69
Gráfico 18 – Parceiras com instituições	70

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CADASTUR – Cadastros de Prestadores de Serviços Turísticos

CBO – Classificação Brasileira de Ocupação

CEB – Câmara da Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPI – Educação Profissional Integrada

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério de Educação

MTUR – Ministério do Turismo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2. MARCO TÉORICO .....</b>	<b>20</b>
2.1. Educação no Contexto Patrimonial .....	20
<b>3. MARCO METODOLÓGICO .....</b>	<b>26</b>
3.1. Pergunta de Pesquisa .....	26
3.2. Objetivo geral de pesquisa.....	26
3.2.1 Objetivo geral .....	26
3.2.2. Objetivos específicos da pesquisa .....	27
3.3. Local da pesquisa .....	27
3.3.1. História da cidade de Bom Jesus da Lapa-Bahia .....	27
3.3.2. Monsenhor Turibio Vilanova – um religioso historiador e construtor ....	38
3.3.3. Colégio Monsenhor Turibio – 45 anos de história e o Curso de Guia.....	42
3.4. Delimitação da pesquisa .....	48
3.5. Tipo de pesquisa .....	49
3.6. População e amostra .....	51
3.7. Instrumentos de coleta de dados da pesquisa .....	52
3.8. Procedimentos para coleta de dados .....	54
<b>4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>57</b>
4.1. Pesquisa com questionários – alunos .....	58
4.2 Entrevistas com alunos .....	70
4.3. Questionário e entrevistas com professores .....	73
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>79</b>
<b>6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>83</b>
<b>7. APÊNDICE/ANEXOS .....</b>	<b>88</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação é uma prática sociocultural e não tem como pensá-la fora da Educação Patrimonial enquanto prática pedagógica e é de vital importância em uma sociedade marcada pelos traços do turismo e suas implicações na vida dos cidadãos pensar a escola e seus desdobramentos na vida dentro e fora da escola não só como metodologia, mas, como processo de construção e apropriação social, com seus consensos e conflitos.

Nesse sentido, proporcionar à comunidade local, bem como aos visitantes, elementos que possibilitem a leitura do seu Patrimônio Cultural, pode permitir o reconhecimento, a reflexão e aprendizagem sobre seu papel na configuração de seu meio, sobre a importância desse patrimônio na preservação de sua memória e a valorização de sua identidade no processo de "acolhimento" de visitantes, para o consequente intercâmbio cultural, inerente à atividade turística.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o Turismo Cultural seria caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações." (Barretto, 2000).

O Turismo Cultural trata de uma área chave de desenvolvimento local em que a comunidade é conduzida a resgatar sua história, cultura, hábitos e costumes a fim de poder transmiti-los para o turista.

Assim, a Educação Patrimonial é um elemento capaz de ajudar a recuperar a memória e a identidade local, de sensibilizar a comunidade para seus valores culturais, despertando sua identidade, conservando e valorizando o Patrimônio Cultural, para promover o desenvolvimento do Turismo Cultural, bem como, ações de empreendedorismo e sustentabilidade utilizando a Economia Criativa como geração de renda e de vida.



Portanto, o presente estudo é de vital importância em uma sociedade marcada pelos traços do turismo e suas implicações na vida dos cidadãos que perpassam a escola e seus desdobramentos na vida dentro e fora da escola.

Assim, analisar como o curso é constituído, suas práticas pedagógicas e a imersão desses sujeitos no contexto patrimonial que a cidade oferece não só no que é visto, mas, também nos relatos orais é imprescindível para a compreensão do como a unidade escolar valoriza e insere a educação patrimonial em suas práticas pedagógicas repondo a seguinte pergunta: a educação patrimonial no Curso de Guia de Turismo do Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova reaproxima os sujeitos dos bens históricos, artísticos e culturais enriquecendo o capital humano e cultural favorecendo o desenvolvimento do turismo?

Assim, para responder à pergunta e elucidar os objetivos da pesquisa este estudo está dividido em capítulos.

O primeiro capítulo fruto de leituras bibliográficas versará sobre Educação Patrimonial, Memória e Identidade, Educação e Turismo, Turismo Cultural e Práticas Pedagógicas fundamentado nos autores: Assmann (2021), Bispo (2014), Candau (2021), Catroga (2021), Creswell (2014), Dias (2022), Farias (2022), Florencio (2014), Franco (2019), Geertz (2018), Gil (2021), Laraia (2022), Meneses (2004), Oliveira (2011), Young (2007), entre outros.

O segundo capítulo trata os caminhos metodológicos da pesquisa, o problema de pesquisa, objetivos, delimitação, procedimentos e sua imersão na história da cidade de Bom Jesus da Lapa-Bahia-Brasil, na história do Monsenhor Turíbio que fora homenageado com o nome da Unidade Escolar lócus dessa pesquisa em virtude de suas múltiplas obras que contribuíram no desenvolvimento da cidade e do turismo, bem como, um pouco da história do Colégio e do Curso de Turismo para assim oferecer um pouco do contexto histórico do universo da pesquisa trazendo imagens que ilustram esse histórico e esse fazer da Educação Patrimonial e o Curso Técnico de Guia de Turismo.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo com a utilização de gráficos e tabelas que trazem luz ao tema fruto da observação participante, leitura de documento, busca de registros fotográficos do fazer pedagógico (conforme ilustrações no capítulo 2), aplicação de questionários e entrevistas aos professores que estão diretamente lotados em disciplinas que versam sobre Educação Patrimonial e aos alunos matriculados no Curso.

A conclusão desse estudo apresenta algumas considerações sobre a temática desse estudo respondendo à pergunta que motivou esse estudo e a necessidade de realizar novos estudos referente a Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo em Escolas de Ensino Médio.

## **2. MARCO TEÓRICO**

### **2.1. Educação no Contexto Patrimonial**

De acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) em seu Artigo 1º “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e manifestações culturais, devendo vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.”

Assim, em sua gênese o Estado Brasileiro já embute nos sistemas de ensino a Educação Profissional e sua multiplicidade nos diversos contextos sociais.

Segundo Dias (2023) a nosso ver, a Educação pode ser vista como uma prática social que tem como objetivo o desenvolvimento do ser humano, das suas competências e de suas potencialidades.

Também pode ser vista como um processo, um processo único de aprendizagem associado à escola, à família e à sociedade. Se aceitarmos que a Educação é uma prática social, deliberada, submetida à permanentes questionamentos e conduzida a finalidades coletivamente instituídas, aceitaremos também que a prática da Educação é acompanhada por uma intensa atividade investigativa, de exame e reflexão que leva o ser humano a reconhecer, buscar, instaurar, hierarquizar os valores de modo a aprimorar-se como sujeito integrante da sociedade (DIAS; RAMOS, 2022). E, se for entendida, como um processo de aperfeiçoamento e de humanização do sujeito, a Educação será sempre considerada como fundamental, indispensável e para todos. (Dias, 2023 p. 627-628).

Referente as práticas pedagógicas que não propiciam as bases do conhecimento universal correm o risco de não desenvolver uma consciência de transformação do meio onde vive. Segundo Young (2007), o aluno não pode ver na

escola sua própria realidade como base do conhecimento, pois isso não o fará desenvolver sua capacidade de percepção científica e social do tempo no qual ele próprio é sujeito.

Nesse sentido, o autor enfatiza a importância de a escola possuir um currículo que, ao ensinar o conhecimento universal, sem descurar, evidentemente, das questões cotidianas, promova no aluno mudanças em sua percepção de mundo, a ponto de criar nele a consciência da necessidade de transformações no seu entorno. Com efeito, de acordo com o autor, a escola somente promoverá o conhecimento “poderoso” se conseguir, por meio dos conteúdos e práticas pedagógicas, incutir no aluno/sujeito da aprendizagem, essa consciência de transformação. (Young 2007 apud Oliveira (org), 2013, p 6).

Nesse sentido a Educação Patrimonial é um elo que propicia essa junção do meio com o saber universal despertando o olhar para a consciência de transformação, preservação e produção de significados.

É por meio da imersão no mundo, amparado por sua cultura, que o homem significa sua existência, como afirma Farias (2022), “cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres”. Laraia (2013), destaca que o homem se vê no mundo a partir de sua cultura, suas apreciações de ordem moral, os valores, as formas de se comunicar e de se comportar no meio social.

Assim, a Educação Patrimonial é um elemento capaz de ajudar a recuperar a memória e a identidade local, de sensibilizar a comunidade para seus valores culturais, despertando sua identidade, conservando e valorizando o Patrimônio Cultural, para promover o desenvolvimento do Turismo Cultural, bem como, ações de empreendedorismo e sustentabilidade como geração de renda e de vida.

Desta maneira, trabalhar com o patrimônio cultural na educação formal e na educação não formal é essencial para uma formação cidadã, no intuito de aprofundar o conhecimento e a reflexão do indivíduo, que permita emergir posturas, atitudes e

comportamentos voltados para sua preservação, pelo desenvolvimento do sentimento de pertencimento perante o território e o lugar que ocupa, e que sofre desvalorização em várias instâncias na sociedade, bem como, compreender o processo histórico de construção desses bens culturais e os diversos atores envolvidos e suas dinâmicas sociais como afirma, (Franco, 2019, p.35).

*“[...] conhecer seu patrimônio cultural, lutar pela sua identidade cultural é um direito, é cidadania, é se apropriar de sua rua, seu bairro, sua cidade, e que, para se instituir, precisa de processos educacionais consistentes para uma prática emancipadora, crítica, que promova o sentir e amplie o conhecimento dos patrimônios culturais materiais e imateriais dos territórios em que as pessoas vivem, para que sejam objetos de reflexão e apropriação com os elementos culturais que permeiam o espaço em que moram e transitam, em um processo de convivência, que seja orientada por uma consciência crítica de sua relevância e que sejam reconhecidos como exemplares de sua identidade cultural.”*

Refletir sobre a tessitura social no campo do patrimônio é extremamente importante em termos de capital cultural porque tem a vantagem de não o representar como um conjunto de bens estáveis e neutros tendo a educação o processo de mediação que favorece a compreensão de que o patrimônio é uma construção coletiva dotado de significados e sentidos associados às memórias dos lugares e das pessoas. “Essa perspectiva é diferente daquela que entende a educação como reprodutora de informações e as comunidades como meras consumidoras e “público-alvo” das ações educativas” (Florêncio et al, 2014, p. 27).

Isso implica que as práticas educativas devem levar em conta a sua dimensão política, considerando que a memória e o esquecimento são produtos sociais. Segundo Florêncio (2014),

*“[...] ao assumir funções de mediação, as instituições públicas devem, mais do que propriamente determinar valores a priori, criar espaços de aprendizagem e interação que facultem a mobilização e reflexão dos grupos sociais em relação ao seu próprio patrimônio” (Florêncio et al, 2014, p. 23).*

Portanto, a educação patrimonial, deve ter o compromisso com a diversidade cultural e valorizar suas referências no tempo e na história. “A comunidade é a melhor guardiã do patrimônio. [...] Só se protege o que se ama, só se ama o que se conhece.” (Magalhães, 1997, p. 190) e como aponta Cecília Londres (2001), “o conhecer é o primeiro passo para proteger as nossas referências culturais, mas a dimensão simbólica do espaço costuma ser mais vivida do que conhecida e é necessário compreender o patrimônio de uma forma crítica e não apenas contemplativa”.

Desde tempos imemoriais o ser humano pratica o hábito de viajar seja para conquistas, passeios, estudos, intercâmbios, peregrinações etc. No entanto, foi em meados do século XIX que as viagens passaram a ser organizadas por pessoal especializado, tornando-se aos poucos, uma forma de negócio denominado turismo, gerador de lucros, empregos e divisas para numerosos países. O pioneiro no ramo foi Thomas Cook<sup>1</sup> que constituiu na Inglaterra uma empresa inicialmente dedicada às excursões ferroviárias de recreação, uma vez que os trens eram o mais moderno e rápido meio de locomoção conhecido. No mesmo período surgiram os guias de viagem, primeiro produzido na Alemanha, por uma família de editores, a Baedeker.<sup>2</sup>

A atividade turística é, portanto, produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas, também, a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos e naturais, relatos orais, músicas, culinárias que são característicos de um

---

**Thomas Cook** (Melbourne, em Derbyshire, 22 de novembro de 1808 — Knighton, na Inglaterra, 18 de Julho de 1892) foi um missionário batista e um empresário inglês. Thomas Cook foi um dos primeiros agentes de viagens do mundo: utilizando um comboio fretado, criou a primeira viagem em grupo. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas\\_Cook](https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Cook).

<sup>2</sup> **Karl Baedeker** (Essen, 3 de novembro de 1801 — Koblenz, 4 de outubro de 1859. Foi um editor alemão e fundador do mundialmente famoso e ainda hoje publicado Guia de Viagem Baedeker. Karl Baedeker era descendente de uma longa linhagem de tipógrafos, livreiros e editores. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl\\_Baedeker](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Baedeker)

determinado povo ou lugar cuja memória tem relevância exponencial para as questões relativas ao pertencimento, e sua visibilidade, como afirma Bispo (2014) é ferramenta indispensável para os processos de sensibilização das comunidades locais, conforme esclarece Le Goff (1993), ao afirmar que a memória se caracteriza por um conjunto de funções psíquicas que permite ao homem, por meio de suas lembranças, ter contato com o passado ou com sua representação.

Para a Educação Patrimonial como instrumento de apropriação do turismo do de base local, segundo Bispo (2014), situa o indivíduo num espaço já habitado por ele, mas, talvez imperceptível de valores que os transformam e os tornam grandes diante de seus significados pessoais e coletivos. O turismo diante da devida apropriação de suas potencialidades culturais possui uma nova roupagem, pois o indivíduo passa a ser um agente de turismo consciente e um turista cidadão.

Turista cidadão é aquele morador da localidade que vivência práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade, fazendo uso do estranhamento da mesma (Gastal & Moesch, 2007, p.65).

Segundo Bispo (2014), a cidadania é um elemento norteador da Educação Patrimonial, em relações que propiciam o reconhecimento da cidadania despertando o sentimento de pertencimento através da observação, registro e exploração estimulando as memórias das experiências vividas nas comunidades em atividades que podem contribuir com o desenvolvimento socioeconômico de suas localidades promovendo o turismo.

E no que se refere à memória histórica, social e ou coletiva, Rocha (2012), conceitua que a memória se caracteriza como um fator fundamental para auxiliar a busca pela identidade cultural. Mais do que isso, ela pode incentivar a sociedade a dar valor aos seus bens históricos e culturais. Barretto (2006, p. 47) cita que “além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e,

este, à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local”, e consequentemente, dos visitantes.

No plano nacional, o órgão público encarregado de preservar os bens culturais de interesse nacional é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No entanto, os estados e muitos municípios do país tem órgãos públicos destinados a definir, patrimonializar e preservar o que se considera patrimônio cultural.

No plano internacional, existe uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU) chamada Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), destinada a definir os lugares e as práticas culturais considerados de relevância mundial, portanto, passível de preservação e visibilidade definidos como patrimônio natural ou cultural da humanidade.

O Patrimônio Cultural pode ser separado em duas categorias. De um lado está o material: construções, monumentos, sítios arqueológicos, coleções de museus, arquivos de documentos, cinematecas, coleções de artes, bibliotecas etc. De outro lado, o imaterial: uma herança transmitida de geração a geração, recriada por comunidades e grupos em sua realidade ambiental, social e cultural, gerando um sentimento de identidade e continuidade. Podem ser considerados patrimônio imaterial: hábitos, rituais, comidas, vestimentas, danças, festas, tradições orais, etc.

Assim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica de ampla representação da identidade coletiva que envolve ainda o patrimônio ambiental, sendo este compreendido como produto da ação dos homens, portanto, da cultura.

Segundo Franco (2019, p.12), no viés antropológico, “a cultura é considerada como um campo de estudos que busca identificar as sociedades em suas formas de viver, sentir, pensar e fazer as coisas de um determinado grupo social, presentes na diversidade de seus símbolos, práticas, costumes etc., que os indivíduos utilizam em sua vida pessoal e coletiva”.



De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o Turismo Cultural “seria caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações” (BARRETO, 2000).

O Turismo Cultural trata de uma área chave de desenvolvimento local em que a comunidade é conduzida a resgatar sua história, cultura, hábitos e costumes a fim de poder transmiti-los para o turista.

### **3. MARCO METODOLÓGICO**

O objetivo dessa pesquisa é analisar como o Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova em Bom Jesus da Lapa, Bahia, Brasil, promove a Educação Patrimonial no Curso de Guia de Turismo e suas potencialidades no desenvolvimento do turismo local e valorização da memória, como também, como o curso é constituído, suas práticas pedagógicas e a imersão desses sujeitos no contexto patrimonial que a cidade oferece não só no que é visto, mas, também nas práticas e vivências cotidianas que são imprescindíveis para a compreensão do como a unidade escolar valoriza e insere a educação patrimonial em suas práticas pedagógicas e se essas práticas voltadas a educação patrimonial no Curso de Guia de Turismo do Colégio reaproxima os sujeitos dos bens históricos, artísticos e culturais enriquecendo o capital humano e cultural.

#### **3.1. Pergunta da Pesquisa**

Para os encaminhamentos dessa pesquisa e a sua possível conclusão será necessário responder a seguinte questão: A educação patrimonial no Curso de Guia de Turismo do Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova reaproxima os sujeitos dos bens históricos, artísticos e culturais enriquecendo o capital humano e cultural favorecendo o desenvolvimento do turismo?

## **3.2. Objetivos da Pesquisa**

### **3.2.1. Objetivo Geral**

Analisar como o Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova em Bom Jesus da Lapa, Bahia, promove a Educação Patrimonial no Curso de Guia de Turismo e suas potencialidades no desenvolvimento do turismo local e valorização da memória.

### **3.2.2. Objetivos Específicos**

- a) Reconhecer se a Educação Patrimonial reaproxima o sujeito da própria história.
- b) Identificar se a educação patrimonial reaproxima o sujeito a identidade local propiciando o sentimento de pertencimento capaz de vincular pessoas a espaços através de histórias, tradições, memórias, entre outras experiências coletivas.
- c) Descrever se a ação pedagógica envolve os modos de enfrentamento, atitudes e movimentos que possam sugerir a importância da preservação e valorização dos bens patrimoniais.
- d) Determinar se o fazer pedagógico articula com os diferentes atores sociais promovendo a troca simbólica procurando compreender o mundo que cerca os diferentes sujeitos fortalecendo a participação cidadã num processo considerável de inclusão social.

## **3.3. LOCAL DA PESQUISA**

### **3.3.1. Histórico da cidade de Bom Jesus da Lapa-Bahia-Brasil**

Segundo levantamentos de informativos da prefeitura de Bom Jesus da Lapa, da Codevasf e do Santuário do Bom Jesus, a cidade do Vale São Franciscano da Bahia situada a 796 km da capital estadual, conhecida como a “Capital Bahiana da Fé”, por promover a 3ª maior festa religiosa católica do Brasil. A beleza natural da Gruta, propiciou ao Santuário do Senhor Bom Jesus, mediante votação do Brasil inteiro, a classificação de Primeira Maravilha do Brasil.

O grande diferencial entre Bom Jesus da Lapa e as outras cidades da região é o morro em estilo gótico e suas grutas que lhe conferem um clima místico e diferenciado. Sua população em 2020 era de 69.662 mil habitantes conforme dados do IBGE. Possui uma área total de 4148,5 km<sup>2</sup>. Suas atividades econômicas estão baseadas na agricultura, comércio, turismo e pesca, sendo as mais fortes fontes de renda, o turismo religioso e a fruticultura irrigada do 2º maior projeto de irrigação da Bahia, o Projeto Formoso.

A região de Bom Jesus da Lapa era primitivamente habitada pelos índios tapuias. O desbravamento do território iniciou-se no final do século XVII, pelas bandeiras organizadas pelo mestre de Campo Antônio Guedes de Brito, proprietário da sesmaria da Casa da Ponte. Penetrando no sertão baiano, os bandeirantes instalaram muitas fazendas de gado, entre elas a fazenda “Morro” que originou o povoado Bom Jesus depois denominado oficialmente como o município de Bom Jesus da Lapa.

Todavia, o povoamento só tomou impulso com a chegada do português Francisco Mendonça Mar ao local, em 1691. Francisco de Mendonça Mar nasceu em Lisboa, Portugal, no ano de 1657. Segundo os registros históricos, ele trabalhou com os pais, que eram ourives, até o ano de 1679. Naquele ano, decidiu vir ao Brasil para trabalhar, abrindo uma oficina. E assim, em 1688 foi convidado para pintar o palácio do governador. No entanto, o pintor e ourives não recebeu o pagamento pelo trabalho, sendo açoitado e preso, por reclamar pelo salário.

Com origens católicas e devoto de Nossa Senhora da Soledade, após conseguir a liberdade, o homem decidiu que viveria totalmente para Deus. Trazendo consigo uma imagem da Virgem a qual tinha devoção e a cruz do Bom Jesus, saiu sem destino, em busca de um lugar para viver na solidão.

Após longos dias, Francisco chegou a uma gruta, às margens de um rio (São Francisco) e decidiu permanecer. Fez um altar onde colocou as imagens e vivia em oração. Porém, o local era rota para os viajantes, principalmente que trabalhavam na

exploração do ouro em Minas Gerais, no século XVII. Desta forma, eles paravam na gruta e encontravam o primeiro peregrino, que os acolhia e até cuidava dos doentes. Assim surgiram os primeiros visitantes em busca de conforto espiritual e da caridade.

O movimento de fé cresceu, a caverna de pedra se tornou lugar sagrado e o então arcebispo de Salvador, Dom Sebastião da Vide (1701-1722), percebendo isso, convocou Francisco até a capital, para que fosse formado e ordenado sacerdote, no ano de 1706. Assim, padre Francisco da Soledade, nome adotado após a ordenação (devido ao amor pela Virgem da Soledade), viveu o sacerdócio por 16 anos, vindo a falecer em 1722.

De lá para cá, a devoção ao Bom Jesus e à Mãe da Soledade foi cultivada nos corações das diversas gerações, resistindo às mudanças e acontecimentos. Nos dias atuais, mais de 2 milhões de pessoas passam por Bom Jesus da Lapa, ao longo do ano, para visitar o Santuário e participar das romarias.

Para Oliveira (2011), apresentada como a “Meca dos sertanejos” em Os sertões, de Euclides da Cunha (1985, p. 375), Bom Jesus da Lapa é o mais celebrado dos santuários sertanejos de peregrinação popular, o que transforma a cidade em um berço cultural baiano.

Como uma cidade que teve sua história diretamente relacionada ao catolicismo, uma das principais fontes de renda do município é o turismo religioso. Estima-se que, a cada ano, Bom Jesus da Lapa receba dois milhões de pessoas, cujo interesse principal é de participar da romaria e visitar o Santuário do Bom Jesus da Lapa.

O município também se destaca na agricultura irrigada. O Projeto Formoso, que é de grande importância para a agricultura e umas das principais fontes de emprego e renda para as cidades de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho e Sítio do Mato, é um perímetro com infraestrutura direcionada para a agricultura irrigada formado por dois setores, Formoso A e Formoso H, constando de duas estações de bombeamento principal, 29 estações de bombeamento secundárias, 82,72 km de canais de concreto a céu aberto, 288,82 quilômetros de estradas e 119,89 quilômetros

de drenos. São cerca de 1 165 lotes irrigados em uma área de 12 mil hectares, bem como, na produção de energia solar, sendo o maior parque da América Latina em geração de energia fotovoltaica.

Abaixo segue algumas fotos que representam a cidade de Bom Jesus da Lapa em seus diversos aspectos religiosos, culturais e históricos.

### Mapa 01- Bom Jesus da Lapa

Fonte: Rodrigo B. Salvador



**Foto 01** – Esplanada e Morro do Santuário de Bom Jesus da Lapa – 2023



Fonte: Elaboração própria

**Foto 02.** Barrinha. Rio São Francisco



Fonte: Elaboração própria

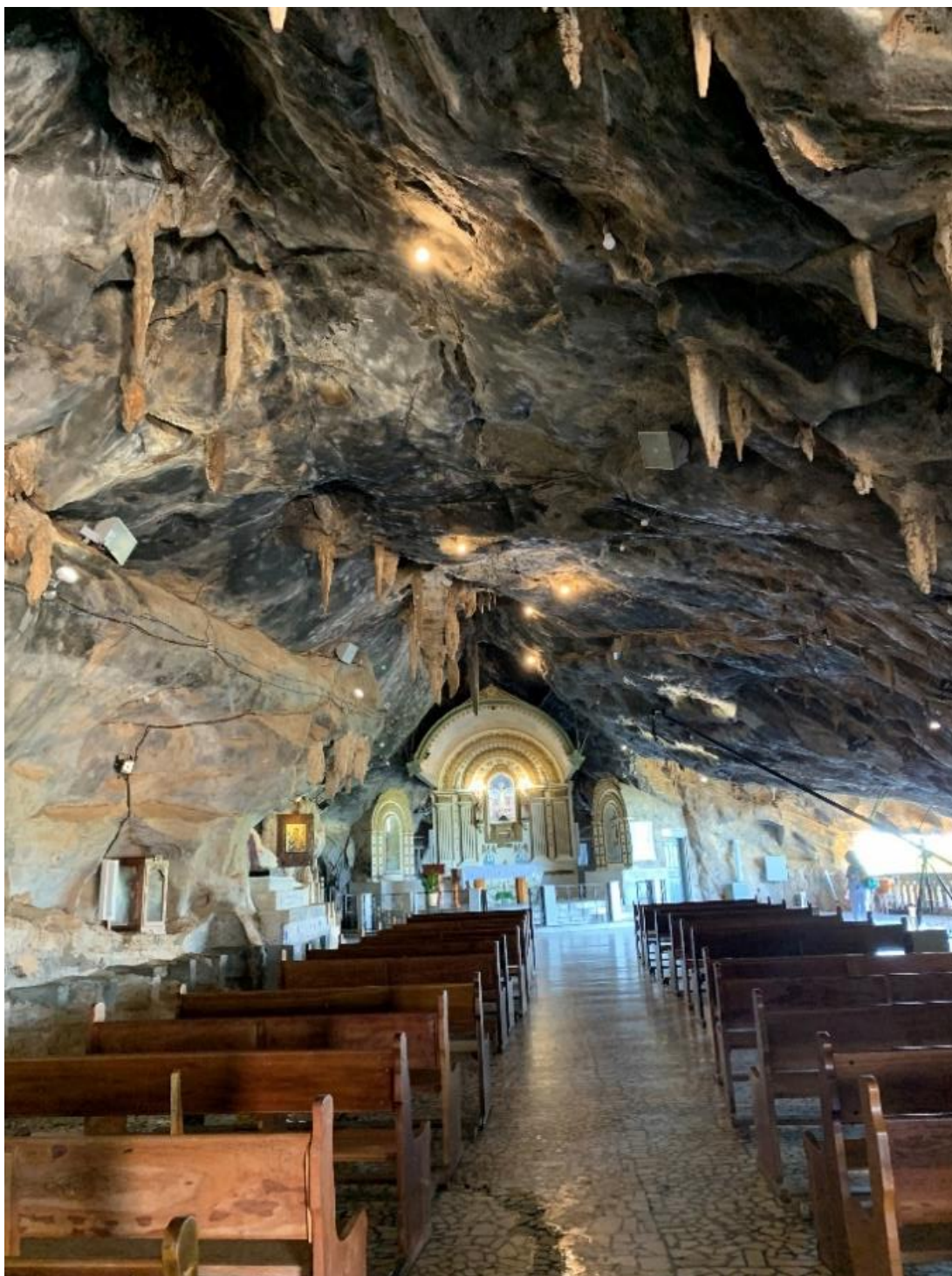
**Foto 03:** Catedral



**Foto 04:** Imagem de Mendonça Mar



Fonte: Elaboração própria



**Foto 5:** Gruta do Bom Jesus

Fonte: Elaboração própria



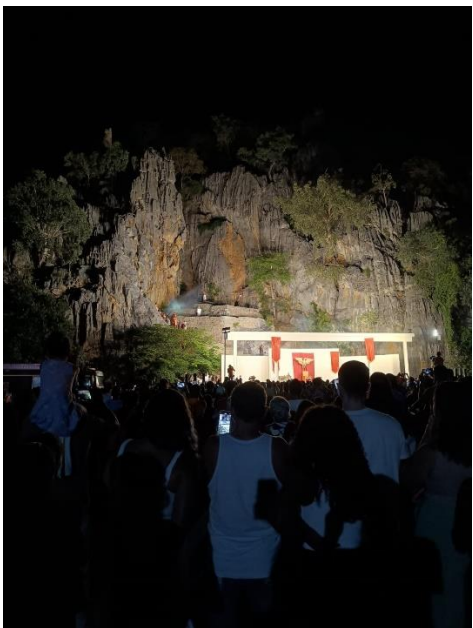
**Foto 06:** Gruta da Soledade

Fonte: Elaboração própria

**Foto 07:** Esplanada Romaria/2023**Foto 08:** Sala dos ex-votos/Promessas

Fonte: Elaboração própria

**Foto 09:** Promessas de cera

**Foto 10:** Anfiteatro**Foto 11:** Romeiros em Pau de arara

Fonte: Elaboração própria (caminhão)

Fonte: Emanuel Laranjeira

**Foto 12 e 13:** Registros históricos no Museu do Santuário.

Fonte: Elaboração própria.

**Foto 14:** Representação da Cavalhada e damas da corte na Festa do Divino 2023.

**Foto15 e 16:** Representação da marujada e Caretagem na Festa do Divino 2023.

Fonte:  
Elaboração  
própria.



**Foto 17:** Antigo prédio do Colégio São José  
abrigo)



**Foto 18:** Prédio de 1895 (antigo  
abrigo)



Fonte: Elaboração da própria.

**Foto 19:** Parque de energia solar



Fonte: <https://nhssolar.com.br/bom-jesus-da-lapa-inaugura-mais-uma-usina-sola>

**Foto 20:** Produção de banana



Fonte: Elaboração própria.

**Foto 21:** Vista aérea Projeto Formoso



<https://www.bomjesusdalapanoticias.com.br/bom-jesus-dlapa/bahia-e-o-segundo-maior-produtor-de-banana-do-pais/>

### **3.3.2. Monsenhor Turibio Vilanova Segura – O Religioso historiador e construtor.**

Não tem como falar de Bom Jesus da Lapa sem a pessoa do Monsenhor Turibio. Segundo informações do Wikipedia Monsenhor Turíbio Villa-nueva y Segura ou Pe. Turíbio, foi um sacerdote católico, espanhol, primeiro e importante historiador do Santuário do Bom Jesus da Lapa e de Nossa Senhora da Soledade e da cidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia, conhecido pelos inúmeros trabalhos que prestou à Igreja da Lapa por 23 anos.

Nasceu em Burgos, Espanha, em 1897. Foi ordenado sacerdote em 17 de novembro de 1918. Vindo para o Brasil em 1933, tomou posse do Curato e Santuário dedicado ao Bom Jesus da Lapa, em 30 de julho do mesmo ano.

Durante 23 anos à frente da Igreja da Lapa, realizou muitas obras. Adquiriu imagens novas para a gruta; obteve as primeiras estátuas da Via-Sacra; criou a Escola do Santuário valorizando a Educação dos Lapenses; abriu uma instituição de caridade por nome Abrigo dos Pobres; realizou reformas no sepulcro do Padre Francisco da Soledade (fundador do Santuário); dedicou uma Gruta à Nossa Senhora da Soledade para resgatar a devoção mariana, deste templo, segundo informações do site do Santuário que ficou esquecida por quase meio século; compôs o Hino da Soledade e de Nossa Senhora Imaculada Conceição (devoção do povo Lapense); escreveu vários livros, o mais importante, a Resenha Histórica de Bom Jesus da Lapa, em 1937.

De acordo com Micek (2006), a sua obra de maior destaque, foi a criação da torre do Santuário que mede 40 metros de altura por 6 de largura com estilo de castelo espanhol, única em todo o Brasil, construída com pedras extraídas do morro da Lapa nos anos 1940 a 1950.

Abaixo algumas fotos históricas do Monsenhor Turíbio e algumas de suas obras.

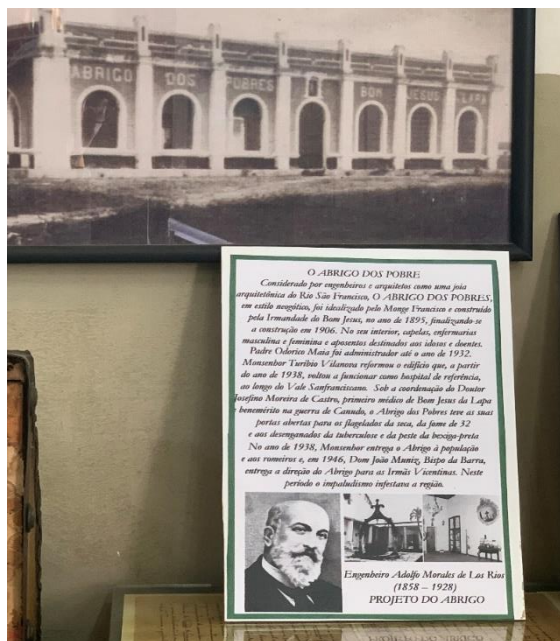
**Foto 22:** Foto do Monsenhor Turíbio no Museu do Santuário com destaque para as famílias que participavam das atividades de celebração e de serviços sociais e dos Freis Espanhóis que muito contribuíram para o desenvolvimento da cidade e da religião católica.



Fonte: Elaboração própria.

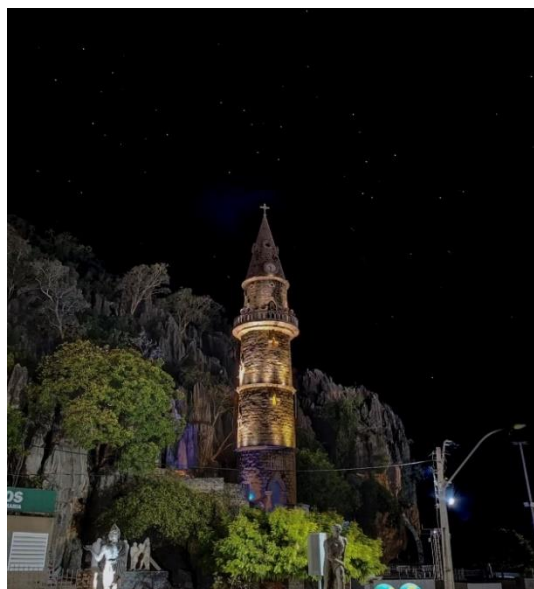
**Foto 23:** Antigo abrigo dos Pobres Reformado pelo Monsenhor Turíbio em 1938 exposto no Museu do Santuário com estilo neogótico.

**Foto 24:** Praça Pública em homenagem ao Monsenhor Turíbio. Ao fundo a subida ao cruzeiro no alto do morro e dois casarões antigos a direita da foto.



Fonte: Elaboração própria.

**Foto 25 e 26:** Torre construída (1937/1952) pelo Monsenhor Turíbio com vista diurna e noturna inspirada nas torres medievais espanholas.



Fonte: Elaboração própria

Fonte: Uelder Negrão.

Foi transferido para o Rio de Janeiro em 07 de abril de 1956, dando continuidade ao seu trabalho pastoral com dedicação e zelo apostólico, vivendo em terras cariocas até o último dia de sua vida. Invocando o auxílio da Imaculada Conceição e a misericórdia do Bom Jesus da Lapa, faleceu em 13 de dezembro de 1969, no Convento da Ajuda e sepultado no Cemitério São Francisco Xavier.

Em 30 de Dezembro de 2020, seus restos mortais foram exumados do Cemitério São Francisco Xavier e levados para o Santuário do Bom Jesus da Lapa, onde foi sepultado na Gruta que ele dedicou a Nossa Senhora da Soledade. Na ocasião, também foi homenageado com uma praça que leva o seu nome (foto 24).

### **3.3.3. Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vila Nova – 45 anos de história e o Curso Técnico em Guia de Turismo**

O Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova foi criado pela Portaria em Diário Oficial de nº 860/79 em 07.02.1979 no Governo do Professor Roberto Santos com o objetivo de oferecer Escola Pública com Formação Ginásial e Ensino Técnico na Área de Saúde e Formação para o Magistério. Já em seu primeiro ano serviu de abrigo para os desabrigados da grande enchente que se tem notícias nessa cidade e ao longo desses quarenta e cinco anos vem servindo a cidade de Bom Jesus da Lapa incluindo geralmente os alunos mais humildes da cidade e do entorno sendo a inclusão o seu grande aporte. O Colégio oferece atualmente a Formação Técnica de Nível Médio em Guia de Turismo que é o recorte dessa pesquisa, Técnico em Administração, Novo Ensino Médio, Eja, Tempo Juvenil e Educação em Tempo Integral com duas extensões em área quilombola, sendo uma na localidade Batalha e outra na Brasileira – Rio das Rãs.



Atualmente o Colégio recebeu um complexo poliesportivo com piscina semiolímpica, quadra poliesportiva, de campo, pista de corrida, arena de lutas, refeitório e auditório para 200 pessoas oferecendo inúmeras possibilidades de oferta de Educação Integral aos seus alunos.

Segundo o documento orientador do Curso Técnico em Guia de Turismo o Curso está referendado na legislação atual, pela Lei 11.741/2008 que altera os artigos 36-A da LDB 9.394/96, substitui o decreto 5.154/2004 e com a Resolução 06/2012-CNE/CEB das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Legislação Profissional de acordo as Leis, Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993 ( dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências, Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 (Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências), Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021 ( Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo) e Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018 ( Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur instituído pela Portaria Mtur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências).

Assim, o Colégio fornece à região, profissionais qualificados em Guiamento de Turismo para suprir a carência existente e com base legal tanto do ponto de vista pedagógico curricular quanto do Mundo do Trabalho. O Curso faz parte do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer na modalidade de EPI (Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio), com carga horária de 3.380h tendo início no ano de 2016 em um esforço contínuo da Gestora Tania Maria de Assis Laranjeira e sua Equipe de professores, funcionários e alunos.

Ainda de acordo o Documento Orientador, está presente também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova de promover educação científico–tecnológico–humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em

condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

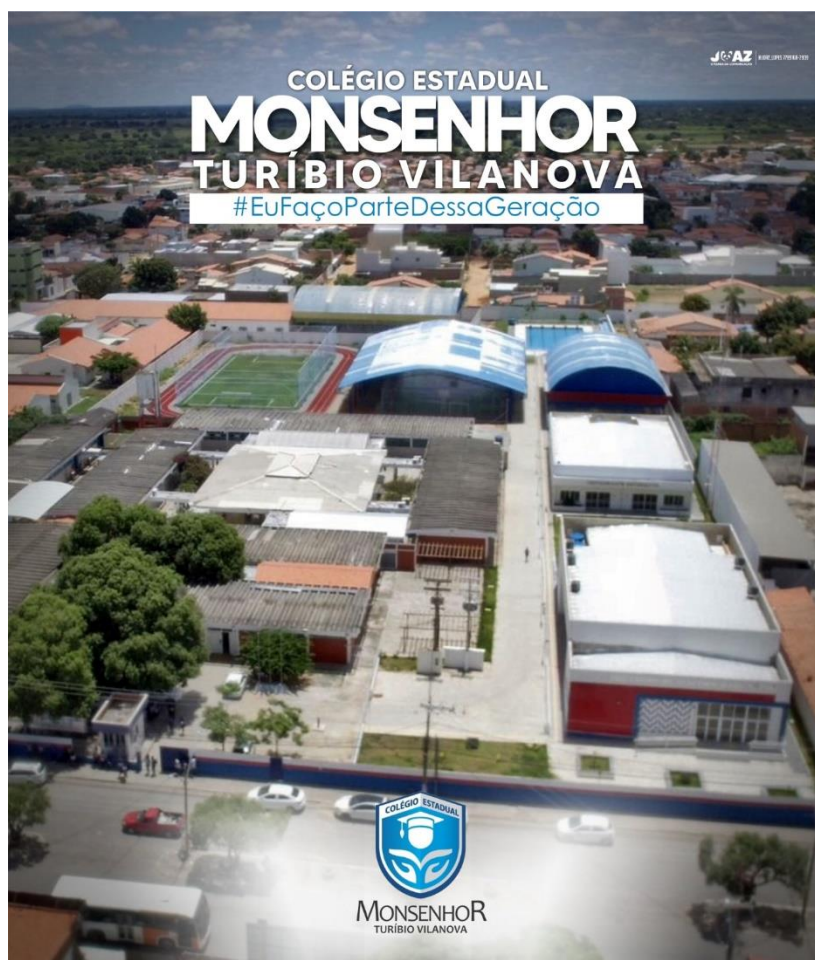
No ano em curso (2024), o Colégio possui 03 (três) turmas do referido Curso, sendo uma no primeiro ano, uma no segundo e uma no terceiro ano do Ensino Médio.

De acordo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do Ministério da Educação o CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) é 5114-05 – Guia de Turismo.

O Colégio tem realizado algumas visitas pedagógicas na cidade e entorno tendo em vista a apreensão e apropriação do conteúdo sobre a Educação Patrimonial no Curso de Guia de Turismo e outros conforme algumas fotos abaixo, propiciando o sentimento de pertencimento através de histórias, memórias articulando diferentes atores sociais.

Abaixo algumas fotos do Colégio em atividades do Curso de Guia de Turismo.

**Foto 27:** Vista aérea do Colégio Monsenhor Turíbio com o escudo da Escola.



Fonte: Arquivo do Colégio Monsenhor e arte gráfica de Joaz – Agência Panda

**Foto 28 e 29:** Cartaz e foto do evento de parceria da Escola com a comunidade em



2023.

Fonte: Arquivo escola.



**Foto 30 e 31:** Visita a aldeia indígena.



Fonte: Elaboração própria.

**Foto 32:** Visita aos moradores mais velhos para escuta sobre história de vida e da



cidade e registro. Na foto o Senhor Rosalvo Souza (112 anos), Mariana Ribeiro (92 anos) e a aluna Mariana 16 anos. **Fonte:** Elaboração local

**Foto 33, 34 e 35 (abaixo):** Visita ao Quilombo Urbano Sítio para escuta da história oral da Comunidade e produção de documentário pelos alunos de título: A Matriarca do Divino. Na foto 32, Fabiana Almeida da Silva (Dona Neta) e seu filho Carlos na Igreja do Espírito Santo. Na foto 33, Dona Fabiana na porta da Capela onde celebram a Festa do Divino há mais de 150 anos e na foto 34, Dona Fabiana, seu neto Yure, seu filho Carlos, sua filha, Fabiana e sua neta Fabiola para uma roda de samba.



Fonte: Elaboração própria.



**Foto 36:** Visita dos alunos a Secretaria de Turismo e Biblioteca.



Fonte: Arquivo da Escola.

**Foto 37:** Visita ao terreiro por ocasião dos festejos de São Cosme e Damião. Pesquisa sobre Religião de Matriz Africana.



**Foto 38:** Visita de campo dos alunos do Curso de Guia de Turismo (2022) com a orientação dos Guias de Turismo do Santuário. Desvendando o Morro.  
Fonte: Elaboração própria.



### 3.4. Delimitação da pesquisa

O espaço de pesquisa: O estudo foi realizado no Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova Segura em Bom Jesus da Lapa-Bahia-Brasil

Tempo da realização da pesquisa: a pesquisa abrange o ano de 2023 e parte de 2024. O estudo de campo compreende os meses de fevereiro e março de 2024.

O Conteúdo da pesquisa: o conteúdo versa sobre *Educação Patrimonial, Prática Pedagógica e Turismo relacionados ao problema a investigar e suas possíveis conexões e entrelaçamentos.*

A Unidade de Análise da pesquisa: a unidade de análise é composta por alunos e professores do Curso Técnico em Guia de Turismo do Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova Segura no município de Bom Jesus da Lapa no Estado da Bahia-Brasil, o documento orientador do curso e registros fotográficos de atividades extra classe de professores e alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo.

### **3.5. Tipo de pesquisa**

Pesquisa de caráter descritivo básica estratégica utilizando pesquisa bibliográfica, documental, fotografias, questionários, entrevistas e observação participante de abordagem não probabilística ou por amostragem. Para Malhotra (2001), citado por Oliveira (2011, p.32) a amostragem não-probabilística confia no julgamento pessoal do pesquisador e não na chance de selecionar os elementos amostrais. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61).

A pesquisa descritiva oferece diversas vantagens entre elas está a sua facilidade de implementação, não exigindo a manipulação complexa de variáveis ou a realização de experimentos controlados. Além disso, os resultados da pesquisa descritiva frequentemente têm aplicação direta na solução de problemas do mundo real e na tomada de decisões informadas podendo ser aplicada em diversas áreas.

Segundo Gil (2021, p. 27), as pesquisas descritivas são, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

A ênfase metodológica é qualitativa, embora apresente dados numéricos. Segundo Gil (2021), ela se distingue das quantitativas em decorrência, principalmente,



da adoção do enfoque interpretativista, que se distingue do enfoque positivista, tradicionalmente adotado como fundamento das pesquisas quantitativas. Assim, segundo o enfoque interpretativista:

O mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é constituído socialmente. Assim, a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida e dos complexos processos de interação social. (Gil, 2021, p. 63).

As questões relacionadas com a temática da Educação Patrimonial seguem o viés da abordagem metodológica qualitativo, haja vista que o estudo busca analisar a relação entre educação, identidade, pertencimento, valorização e preservação. Segundo Esteban (2010, p.130), “a pesquisa qualitativa abrange basicamente aqueles estudos que desenvolvem os objetivos de compreensão dos fenômenos socioeducativos e a transformação da realidade”.

Segundo Peninha (2001, p. 83.),

“[...]para cumprir sua função social, portanto, a escola necessita estar em ligação permanente com o seu entorno, caso contrário acabará por transformar numa instituição isolada, perdendo o poder de atração sobre a criança, jovens e suas famílias.

A abordagem qualitativa de investigação é o estudo de caso que “o estudo de um caso dentro de um ambiente ou contexto contemporâneo da vida real” (Yin, 2009, apud Creswell 2014, p. 86). De acordo, Creswell (2014, p. 86):

A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem qualitativa na qual o investigador explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real (um caso) ou múltiplos sistemas delimitados (casos) ao longo do tempo, por meio da coleta de dados detalhada em profundidade envolvendo múltiplas fontes de informação, como exemplo: observações, entrevistas, material audiovisual, documentos e relatórios e relata uma descrição do caso e temas do caso.

### 3.6. População e amostra

Para esse estudo usou a totalidade da população (censo) sem a utilização de amostragem, visto que, embora seja o mesmo curso e mesma escola buscou coletar dados de todos os alunos matriculados e frequentes nas 03 (três) séries do Ensino Médio do Curso Técnico de Guia de Turismo totalizando um universo de 87 (oitenta e sete) pessoas da mesma Unidade Escolar.

**Tabela 01:** População e amostra de pesquisa

População de pesquisa - alunos com matrícula e frequência regular		Amostra
1ª série	39	100%
2ª série	26	100%
3ª série	22	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova é uma escola bem diversa no que tange aos cursos oferecidos. No mesmo ambiente, oferta a nível de Ensino Médio o Curso Técnico em Administração, Curso Técnico em Guia de Turismo, Novo Ensino Médio, Eja e Tempo Juvenil e Educação em Tempo Integral, então, referente aos professores, foram considerados somente os professores que lecionam a disciplina de Patrimônio e Turismo Cultural no Curso Técnico de Guia de Turismo que totalizam um universo de 03 professores para que houvesse uma análise mais homogênea e fidedigna aos objetivos da pesquisa. Desses, 02 (dois) são efetivos da rede estadual e 01 (um) tem contrato temporário.

**Tabela 02:** População e amostra de pesquisa

População de pesquisa – professores da Disciplina: Patrimônio e Turímo Cultural.		Amostra
1ª série	01	100%
2ª série	01	100%
3ª série	01	100%

Fonte: dados da pesquisa.

### 3.7. Instrumentos e coleta de dados da pesquisa

As técnicas utilizadas neste estudo têm o intuito de investigar o contexto escolar do lócus da pesquisa, procurando analisar e refletir sobre as práticas de ensino utilizadas em sala de aula e fora dela e objetivando o acesso ao maior número de informações sobre as questões norteadoras dessa pesquisa é utilizada também a observação participante como uma das técnicas para coleta de dados. Segundo Gil (2021), a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo.

Além da observação participante, foram realizados questionários com os sujeitos da pesquisa com o objetivo de coletar dados que possibilitem ter uma melhor percepção do objeto que fora estudado. Dessa maneira, foram elaboradas questões sobre aspectos relacionados à Educação patrimonial e Cultural, sendo organizadas de forma semiestruturada, uma vez que esse modelo se torna mais apropriado para a pesquisa realizada.

Para os alunos do segundo e terceiro ano também foram realizadas, também, entrevistas semiestruturadas tendo em vista que os mesmos já tiveram maior contato com o conteúdo da Educação Patrimonial e suas práticas. Na concepção de Ludke e André (1986, p. 34) “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Segundo Gil (2021), estudos de caso requerem múltiplas fontes de evidências. De modo geral, os dados são obtidos mediante a combinação de entrevistas, análise de documentos e observação.

Na primeira etapa fora realizado um diagnóstico acerca da existência ou ausência do diálogo entre as práticas educativas e a cultura local e quais as dificuldades enfrentadas pelo educador na realização da mesma, bem como, a

utilização e aplicação de questionários e entrevista semiestruturada sobre as questões relacionadas à temática da pesquisa.

Este é um momento de reflexão sobre a realidade e a necessidade da construção de conhecimento e comprometimento com o processo de mudança. É o momento de mexer com os sentimentos e vontades de cada um, confirmando que o indivíduo precisa, pode e quer mudar” (Kummer, 2007, p.86).

Essa etapa é bastante pertinente, pois visa incluir no âmbito escolar condições para que a diversidade cultural esteja presente nas práticas pedagógicas adotadas em sala de aula, criando assim “uma escola que reconheça e dialogue com a diversidade” (Arruti, 2011, p.165).

Os 03 (três) professores sujeitos da pesquisa responderam a um questionário e entrevista semiestruturada sobre as suas práticas e percepção da realidade escolar referente as práticas de Educação Patrimonial.

A análise documental fora outro procedimento adotado para coleta de dados. Nessa etapa foi selecionado e analisado o documento orientador do curso e o seu ementário para obter informações que venham acrescentar valor a pesquisa do ponto de vista de organização e direcionamento do curso.

Para Gil (2021), a utilização de registros disponíveis nas organizações em pesquisas é vantajosa porque reduz o tempo e o custo destinados à coleta de dados. Também porque as informações neles contidas são estáveis não dependendo, portanto, de procedimentos específicos para a coleta.

Os instrumentos foram validados em dois momentos, no primeiro pelo professor orientador/tutor da referida investigação, o Professor Doutor Javier Numa Caballero Merlo. No segundo momento, apresentou-se tais instrumentos para validação de mais 3 (três) professores mestres e doutorando em Educação.

Referente a busca de credibilidade, para estudos de caso, segundo Gil (2021, p. 183):

Não existem procedimentos sistemáticos para verificar sua validade e confiabilidade. Mas, é possível conferir credibilidade aos estudos de caso mediante a observação de cuidados, como: verificar a representatividade dos participantes (apropriados para proporcionar informações relevantes) e verificar a qualidade dos dados (informantes bem articulados e que fornecem informação com satisfação.)

Portanto, esses instrumentos têm como objetivo fazer a caracterização do universo pesquisado, descrevendo as opiniões dos participantes sobre o tema específico abordado que no caso versará sobre a Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo: uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais do Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova em Bom Jesus da Lapa-Bahia, Brasil. Para efeito de análise a **variável 1** levará em conta a composição dos alunos em 03 (três) séries em ordem crescente e suas percepções sobre a Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo e a **variável 2** o grau de interesse no curso e sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

### 3.8. Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados envolve muitas ações. Segundo Creswell (2014), a coleta de dados significa obter permissões, conduzir boa estratégia de amostragem qualitativa, desenvolver meios para registrar as informações e prever questões éticas que possam surgir. Assim, foi nesse contexto que a pesquisa fora realizada. Inicialmente com a solicitação da Diretora da Unidade Escolar via ofício para observação, busca de registros fotográficos e plano de ação de práticas pedagógicas referente a educação Patrimonial e aplicação de questionários e entrevistas aos alunos do Curso de Guia de Turismo e professores da disciplina de Patrimônio e Turismo Cultural e a solicitação para leitura e busca de informações referente ao Curso no documento orientador do Curso de Guia de Turismo.

O referido ofício contém os objetivos da pesquisa junto aos professores e alunos e também uma conversa pessoalmente para elucidar quaisquer dúvidas

contidas nos questionários e entrevistas e sobre o objetivo da pesquisa garantindo anonimato aos entrevistados usando letras ou nomes fictícios para os alunos e letras do alfabeto para os professores.

Assim, a observação participante, a busca de registros e a leitura do documento orientador aconteceram em julho e agosto de 2024 e as entrevistas em agosto de 2024.

Aos alunos do 1º ano foi feito um questionário com 19 (dezenove) questões e os do 2º e 3º ano, um questionário com 19 (dezenove) questões e uma entrevista semiestruturada com 03 (três) questões.

Aos professores foi feito um questionário com 10 (dez) questões e uma entrevista com 03 (três) questões.

Na coleta de dados foram feitas notas de campo e transcrições em arquivos de computador.

**Tabela 03.** Técnica utilizada na pesquisa

Objetivos da pesquisa	Técnicas de coleta de dados		Fonte de informação	
	Questionários	Entrevistas	Professor	Aluno
4. Reconhecer se a Educação Patrimonial reaproxima o sujeito da própria história.		X	X	X
5. Identificar se a educação patrimonial reaproxima o sujeito a identidade propiciando o sentimento de pertencimento capaz de vincular pessoas a	X	X	X	X

espaços através de histórias, tradições, memórias, entre outras experiências coletivas.					
6. Descrever se a ação pedagógica envolve os modos de enfrentamento, atitudes e movimentos que possam sugerir a importância da preservação e valorização dos bens patrimoniais.		X	X		
7. Determinar se o fazer pedagógico articula com os diferentes atores sociais promovendo a troca simbólica procurando compreender o mundo que cerca os diferentes sujeitos fortalecendo a participação cidadã num processo considerável de inclusão social.	X		X	X	

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta etapa do processo será apresentado as análises e discussão dos resultados obtidos pela pesquisa que foi aplicada no Curso Técnico em Guia de Turismo do Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova Segura obtidos a partir da leitura do documento orientador do curso e da aplicação de questionários e entrevistas elaborados pela pesquisadora e avaliado pelos doutores da área de Educação com a orientação do orientador/tutor desta pesquisa.

O primeiro passo da pesquisa foi a leitura de referenciais teóricos sobre a temática da Educação Patrimonial, o segundo foi o contato com a Unidade Escolar para solicitação de permissão para a realização da pesquisa. O terceiro passo foi a busca por registros de atividades relacionadas a Educação Patrimonial e leitura do documento orientador onde estão as diretrizes do curso relacionadas a qualificação dos alunos referente a Educação Patrimonial e a formação dos alunos no Guiamento Turístico em que consiste o objetivo do mesmo, assim, o documento orientador ou plano de curso aprovado pela Superintendência de Educação Profissional do Estado da Bahia em 2014, está de acordo com o catálogo de cursos do MEC (Ministério da Educação disponível no site <http://catalogonct.mec.gov.br/> e na regulamentação da Profissão de Guia de Turismo. Segundo o mesmo, os concluintes do Curso Técnico em Guia de Turismo estarão habilitados a orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante, opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural. A Matriz Curricular do Curso contempla 80h/a semanais em Educação Patrimonial e dá outras orientações.

O quarto passo foi a aplicação dos questionários e entrevistas aos 87 (oitenta e sete) alunos matriculados e frequentes no curso do 1º ao 3º ano e a aplicação e

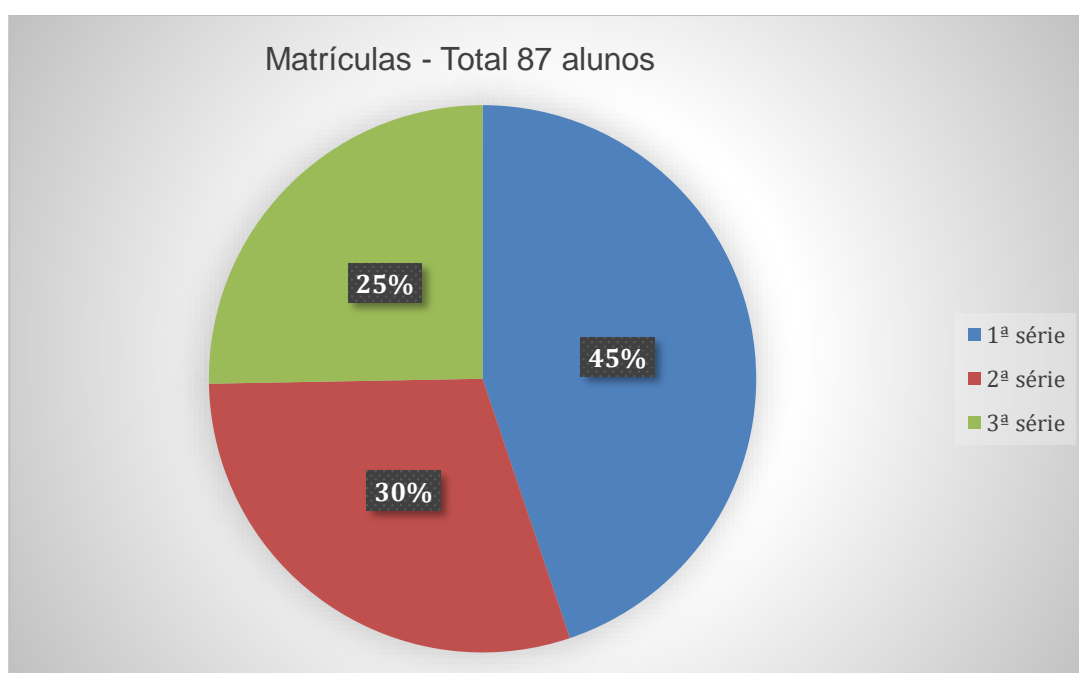


entrevistas aos 03 (três) professores que lecionam conteúdos relacionados a Educação Patrimonial.

Assim, após a coleta de dados na pesquisa de campo foi confeccionado os gráficos e tabelas abaixo e a análise dos resultados descritos nesse estudo.

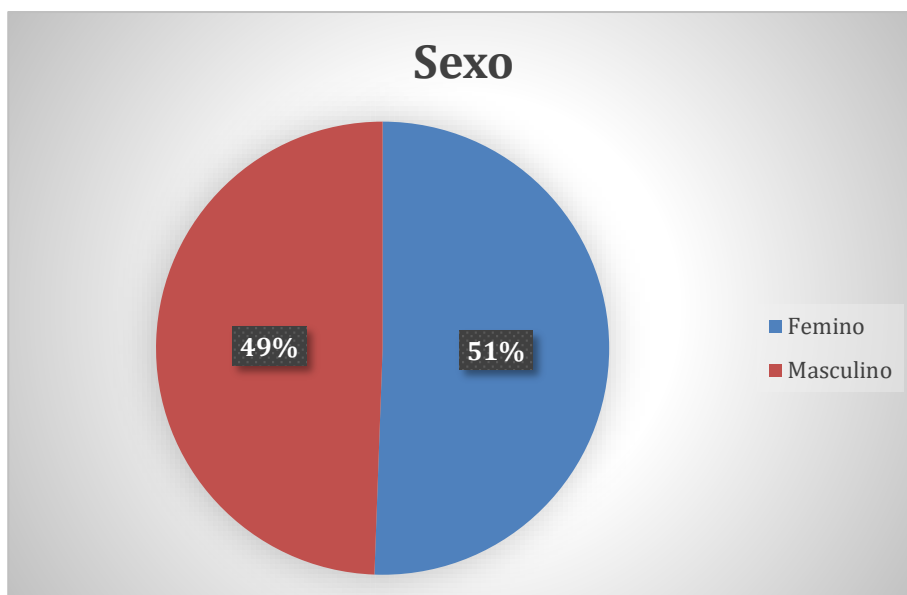
#### 4.1. Pesquisa com alunos – questionário e entrevista

##### Gráfico 01: Alunos matriculados por série



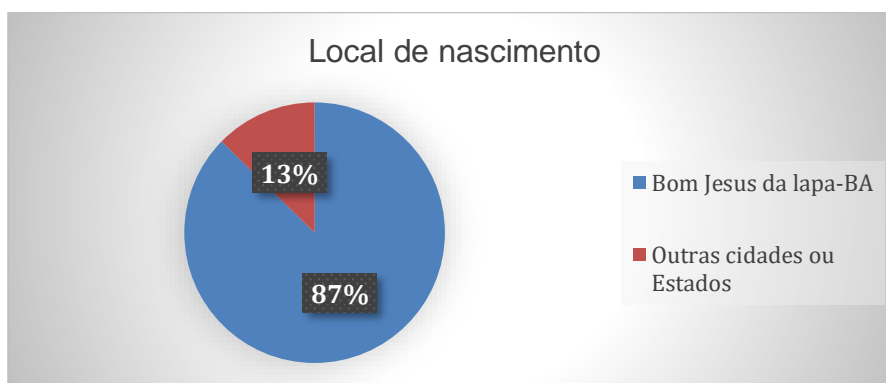
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que há um decréscimo na matrícula em relação ao número de alunos que iniciam no primeiro ano e os que concluem o Curso. Segundo informações da Secretaria da Escola em anotações da pesquisa de campo nas observações e diálogos na escola no ano de 2023 somente 15 (quinze) alunos de uma matrícula inicial de 35 (trinta e cinco) concluíram o curso. No ano de 2024 a turma de 1º Guia de Turismo iniciou com 54 (cinquenta e quatro) matrículas e até o momento da pesquisa estava frequentando 39 alunos. Ou seja, as desistências e abandono do Curso está com um volume alto.

**Gráfico 02: Sexo dos entrevistados**

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa, dos 87 (oitenta e sete) alunos matriculados no curso, existe uma equivalência referente ao sexo com uma diferença pequena a mais na quantidade de alunas do sexo feminino.

**Gráfico 03: Local de nascimento**

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos alunos 75 (setenta e cinco) nasceram em Bom Jesus da Lapa local onde o curso é ofertado e apenas 12 (doze) vieram de outros locais.

Referente a idade eles estão entre 14 e 19 anos.

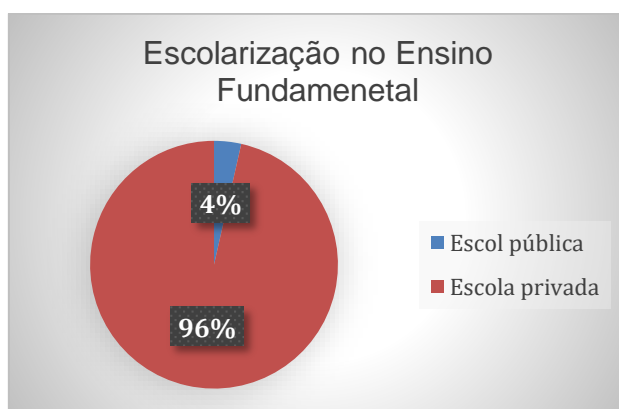
#### Gráfico 04: Orientação religiosa



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a orientação religiosa a 62% dos entrevistados são de orientação religiosa católica visto que a cidade tem uma forte presença da igreja católica em virtude das romarias e a própria constituição e formação da cidade em torno do Santuário, 24% são de religiões evangélicas ou pentecostais e 14% de outras religiões.

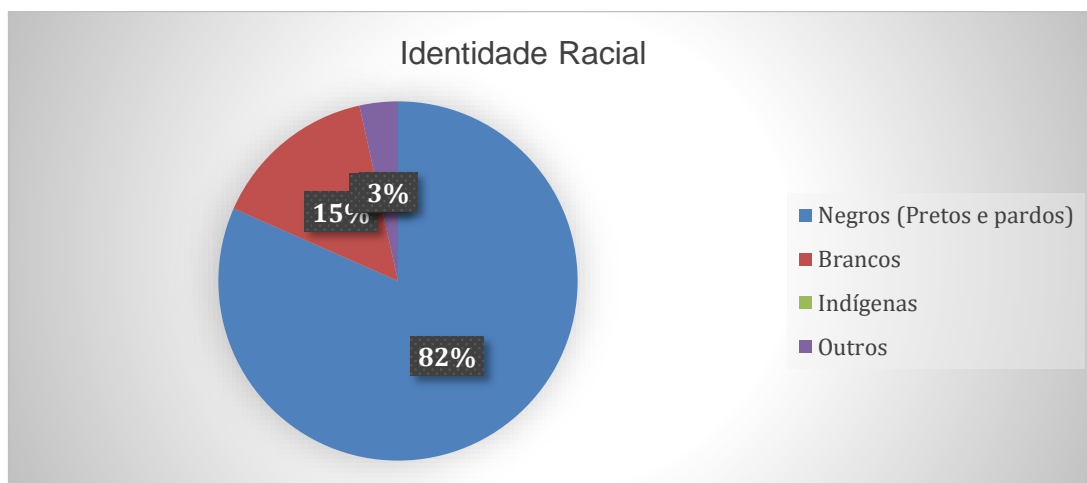
#### Gráfico 05: Escolarização no Ensino Fundamental da Educação Básica



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos alunos cursaram o ensino fundamental (do primeiro ao nono ano da Educação Básica) em escola pública e apenas 4% em escola particular.

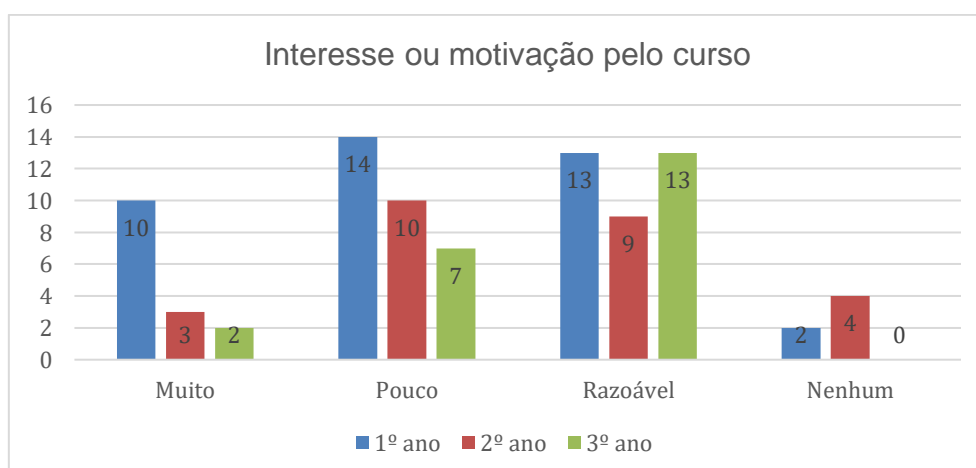
**Gráfico 06: Como os alunos definem a sua identidade racial.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Referente a identidade racial 71 (setenta e um) alunos se definem pretos ou pardos, 13 (treze) alunos se definem como brancos, 0 (zero) indígenas e 3 (três) outras identidades. Ou seja, a Escola Pública da Bahia é composta em sua maioria por negros (pretos e pardos).

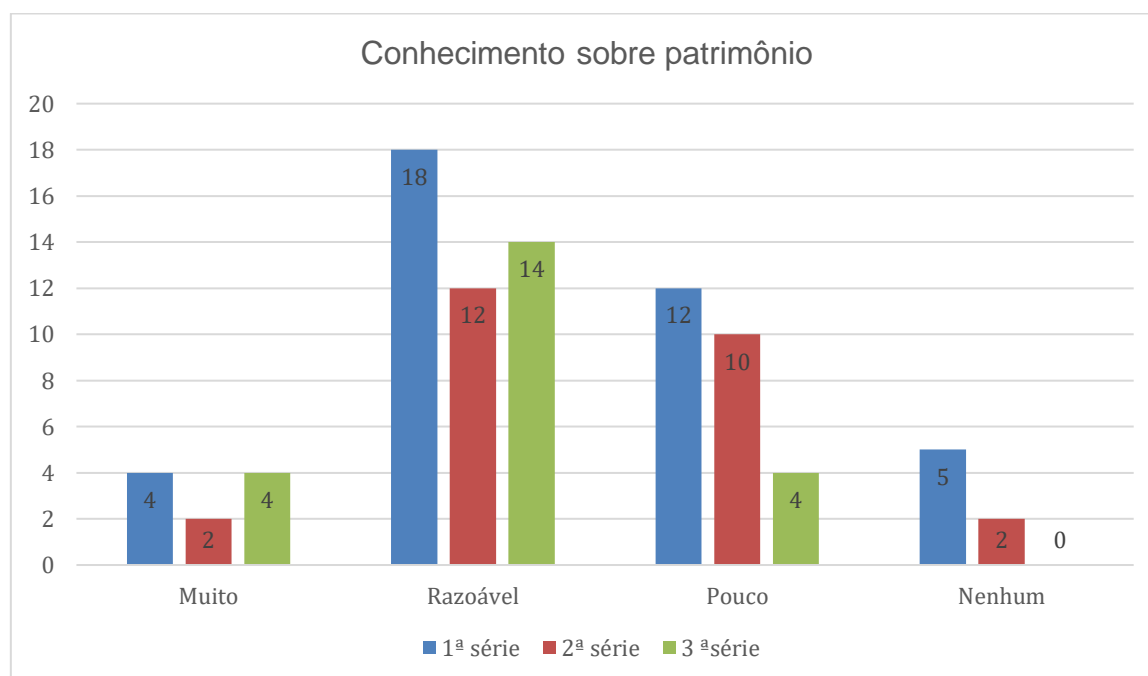
**Gráfico 07: O interesse ou motivação pelo curso no qual estão matriculados.**



Fonte: Dados da pesquisa

Esse item apresentou bastante complexo como se observa no gráfico, os alunos do primeiro ano com 25,65% de muito interesse e em escala decrescente, o segundo ano com 11,54% e o terceiro ano com 9,09% demonstrando que o interesse vai diminuindo à medida que o curso avança. Quanto ao item de pouco interesse os alunos do segundo ano despontam com 38,46%, seguido do primeiro com 35,9% e o terceiro com 31,81%. O item de interesse razoável o terceiro ano atinge o índice de 59,1%, seguido pelo segundo com 34,62% e o primeiro com 33,33% e por fim, os que não tem nenhum interesse no curso em sua maioria os alunos do segundo ano com 15,38%, os do primeiro com 5,12% e 0% os alunos do terceiro que já estão no último ano para conclusão do curso. Observando esses resultados, conclui que os alunos do primeiro ano demonstram mais interesse, seguidos pelos terceiros, tendo o segundo a turma que apresenta um descontentamento ou falta de identidade com o curso.

#### Gráfico 08: Como você considera o seu conhecimento sobre Patrimônio?

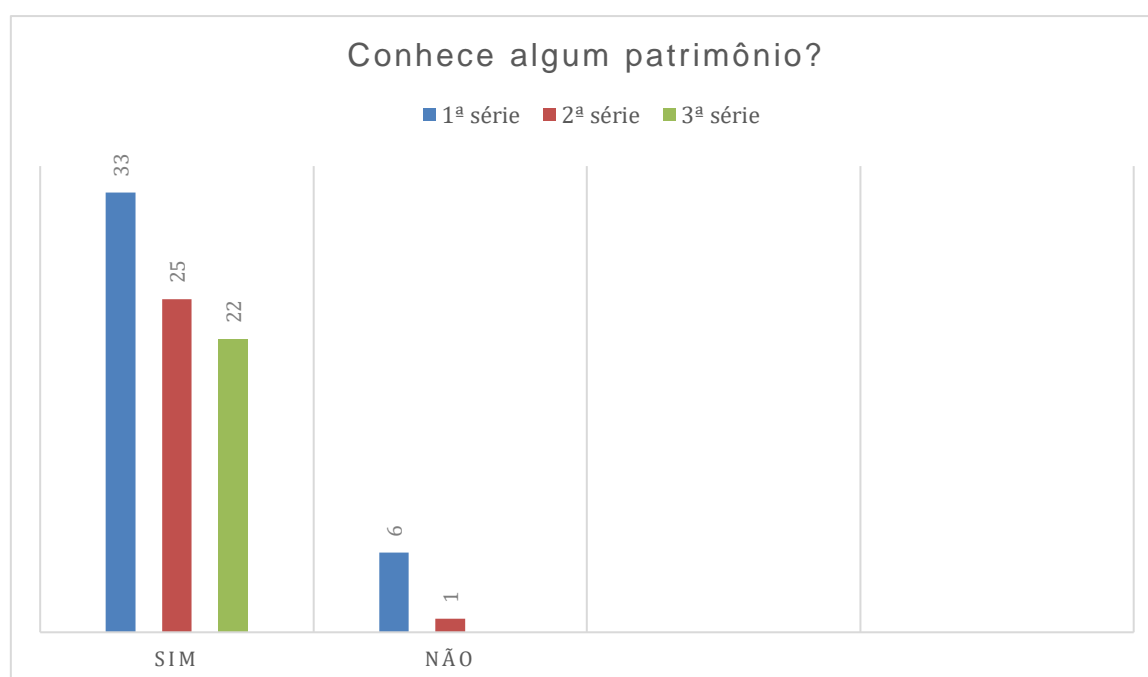


Fonte: Dados da pesquisa

Como se observa no gráfico, os alunos do terceiro ano afirmam com 63,64% terem conhecimento razoável, 18,18% muito conhecimento, 18,18% pouco e 0% não tem nenhum conhecimento. Os alunos do segundo ano afirmam com 46,16% tem conhecimento razoável, 38,46% pouco conhecimento e 7,69% muito e 7,65%

nenhum. Os do primeiro ano 46,15% possuem conhecimento razoável, 30,77% pouco conhecimento, 12,82% nenhum e 10,26% muito. Em uma escala crescente de nenhum a muito os alunos do terceiro ano afirmam terem mais conhecimento em patrimônio em relação ao segundo e terceiro, ocupando o segundo lugar o primeiro ano e em último o segundo lugar.

### Gráfico 09: Você conhece algum patrimônio na cidade?

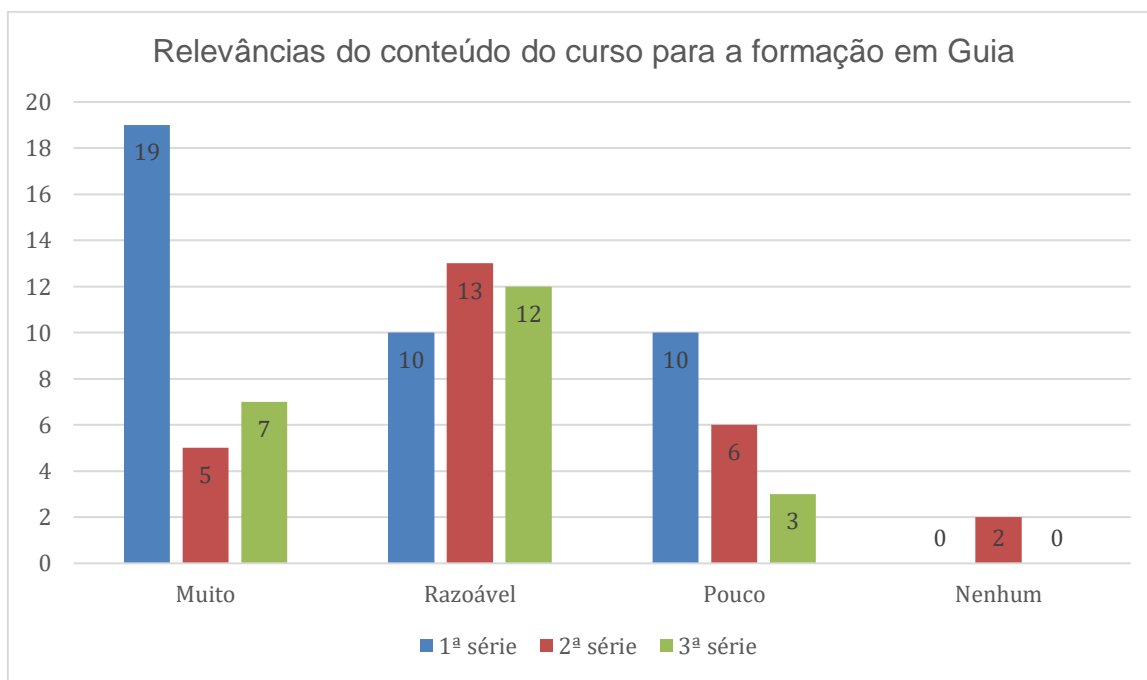


Fonte: Dados da pesquisa

Como se observa, todos os alunos do terceiro ano conhecem algum patrimônio. Os do segundo apenas um não conhece e os do primeiro ano, trinta e três conhecem e apenas seis afirmam não conhecer. Os alunos do terceiro e segundo tiveram até o momento maior contato e estudo sobre Educação Patrimonial fato que reforça os resultados dos dados desse item.

Tratar do tema Patrimônio Cultural a fim de promover um trabalho de qualidade deve ser “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA, 1999, p.06).

**Gráfico 10: Os conteúdos curriculares do curso são relevantes para a sua formação no curso de Guia de Turismo?**



Fonte: Dados da pesquisa

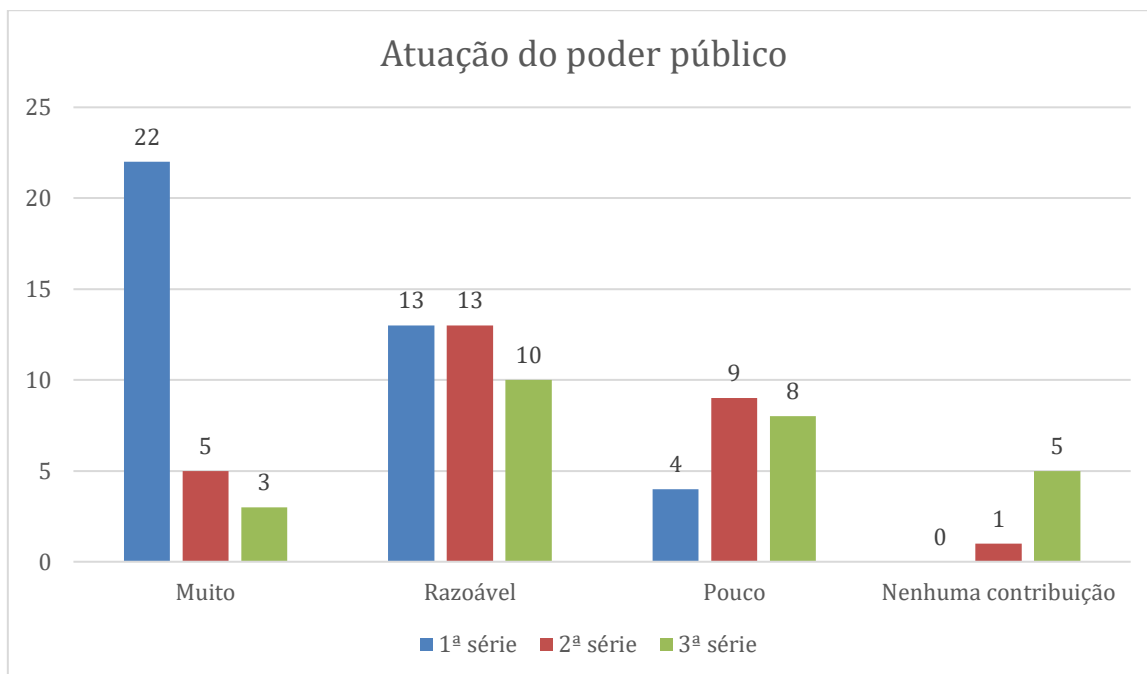
O conteúdo curricular do curso é relevante para 48,7% dos alunos do primeiro ano, 19,2% do segundo e 31,8% para o terceiro. Para 25,6% dos alunos do primeiro ano, 23% do segundo e 13,6% do terceiro ano o conteúdo é pouco relevante. Para os alunos do primeiro ano 25,6% dos alunos do primeiro ano, 50% do segundo e 54,5% o conhecimento é razoável e para 7,7% do segundo ano o conhecimento não tem nenhuma relevância e para o primeiro e terceiro não houve nenhuma marcação.

Segundo Cavalcante (2007), para que este trabalho seja eficiente, torna-se necessário utilizar as contribuições do Turismo Cultural, que tem por objetivo aproximar o cidadão do Patrimônio Cultural, promovendo atividades turísticas de conscientização, conhecimento e preservação dos bens.

A sociedade de hoje pede que exista uma continuidade cultural, através da educação e dos bens culturais, que nossa sociedade desenvolveu ao longo dos tempos, é uma forma de transmitir

conhecimento. Assim temos a educação como recurso e o turismo como um produto (Varella, 2007 apud Cavalcante, 2007, p. 28).

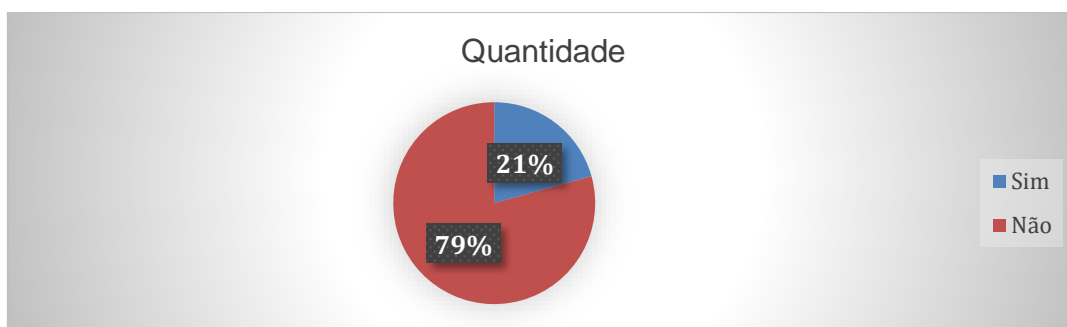
**Gráfico 11: Em relação ao poder público local como você considera a atuação referente ao cuidado, preservação e divulgação dos patrimônios no sentido de promover o turismo e o desenvolvimento da cidade?**



Fonte: Dados da pesquisa

Para os 87 alunos matriculados no Curso de Guia de Turismo, 39,08% consideram a atuação do poder público razoável, 34,48% muita atuação, 24,14% pouco e nenhum para 2,30%.

**Gráfico 12: Você pretende exercer a profissão de Guia de Turismo?**

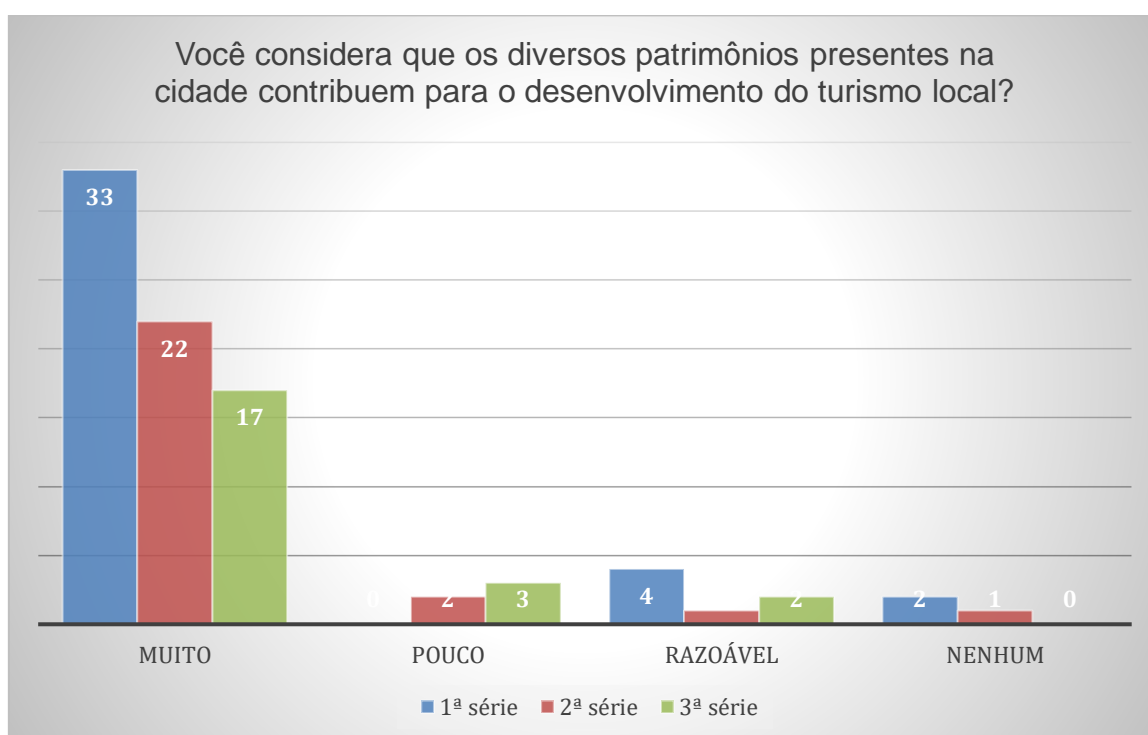


Fonte: dados da pesquisa.



Dos 87 alunos matriculados no Curso de Guia de Turismo, 69 alunos não têm interesse em exercer a profissão de Guia de Turismo e 18 alunos afirmam terem interesse em trabalhar nessa área de guiamento.

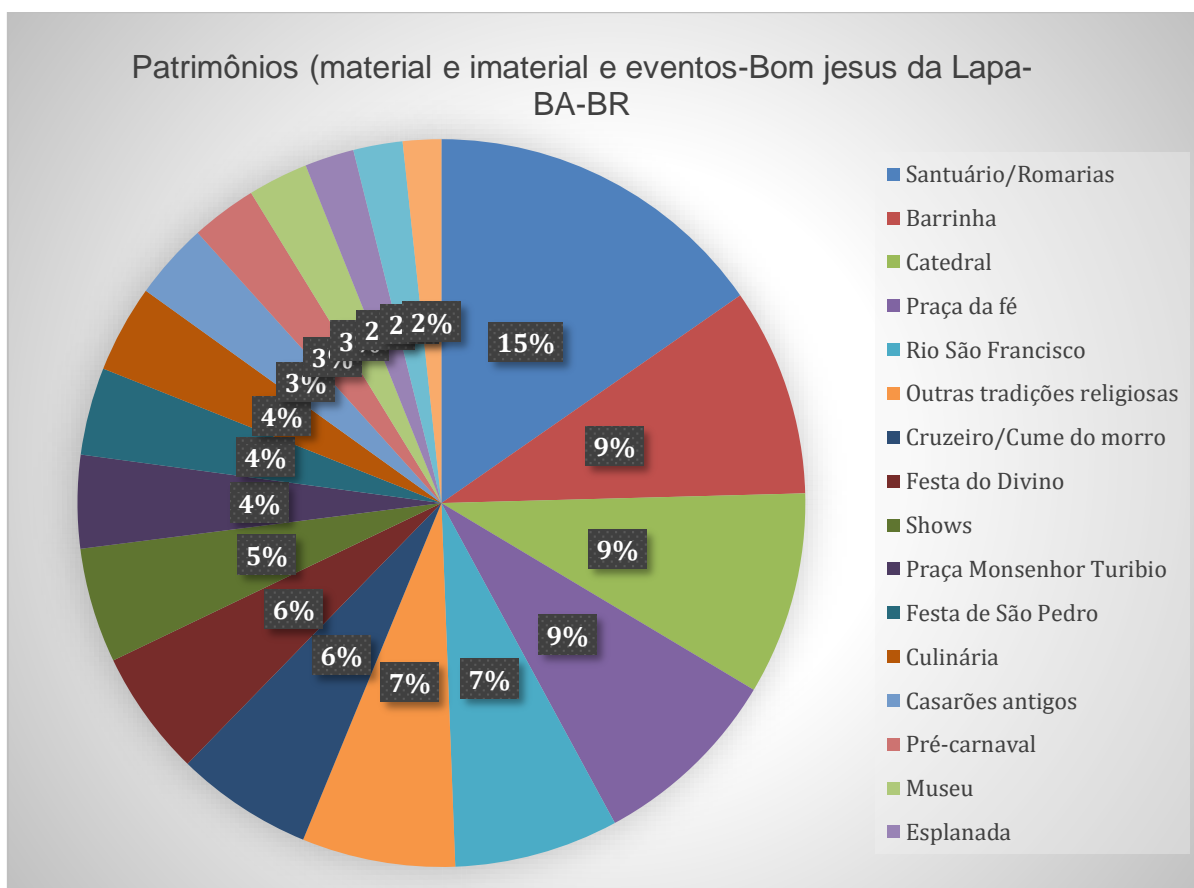
**Gráfico 13: Você considera que os diversos patrimônios presentes na cidade contribuem para o desenvolvimento do turismo local?**



Fonte: dados da pesquisa.

Referente a contribuição dos patrimônios para o desenvolvimento do turismo, 82,76% afirmam que muito, 5,75% afirmam que pouco, 8,05% afirmam que é razoável a contribuição e 3,44% afirmam que não contribuem. A Educação Patrimonial precisa estar mais presente na escola para que os alunos possam valorizar e atuar na sua preservação, “o patrimônio cultural e o meio ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles” (HORTA, 1999, P.8).

**Gráfico 14: Quais patrimônios (materiais e imateriais) da cidade você considera serem mais relevante para o desenvolvimento do turismo (múltiplas escolhas).**

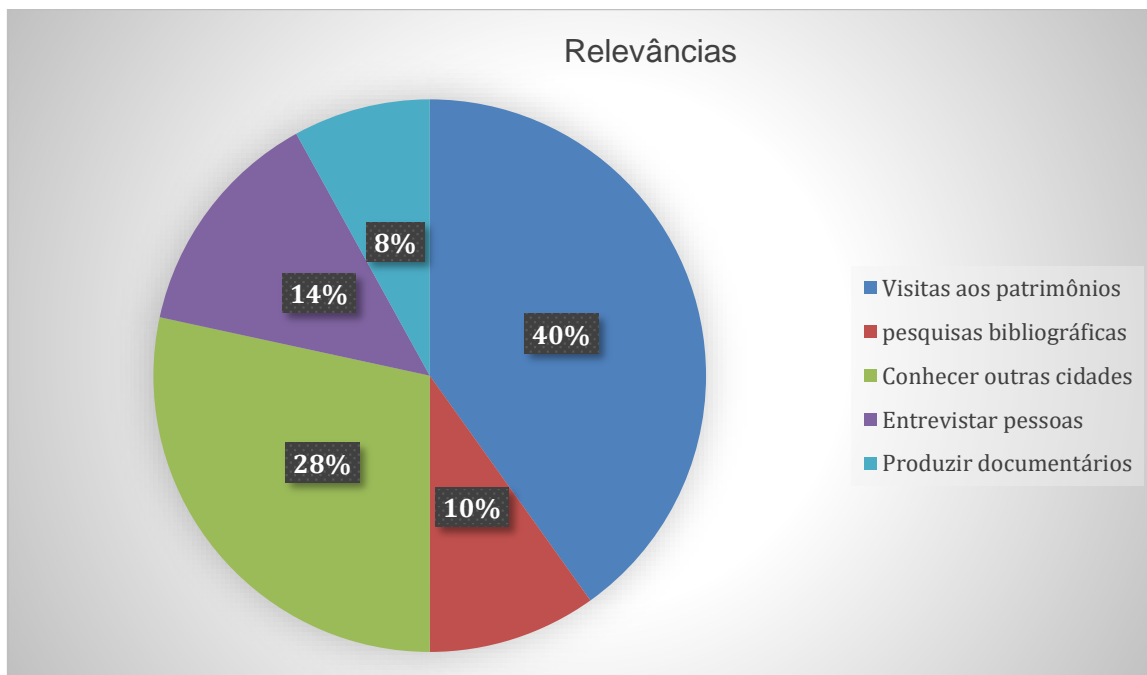


Fonte: dados da pesquisa.

Como se observa os patrimônios materiais e imateriais que estão diretamente ligados a igreja católica, como o Santuário, Praça da Fé, Cruzeiro e Praça Monsenhor Turibio, são considerados pelos alunos como mais relevantes para o desenvolvimento do turismo. Os outros locais tiveram sinalizações bem próximas e o museu e quilombos foram os menos sinalizados pelos alunos no sentido de relevância para o turismo.

Para Barreto o Patrimônio Cultural (2000, p.11) é “o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade”.

**Gráfico 15: Quais atividades você considera relevante em sua formação de Guia de Turismo?**

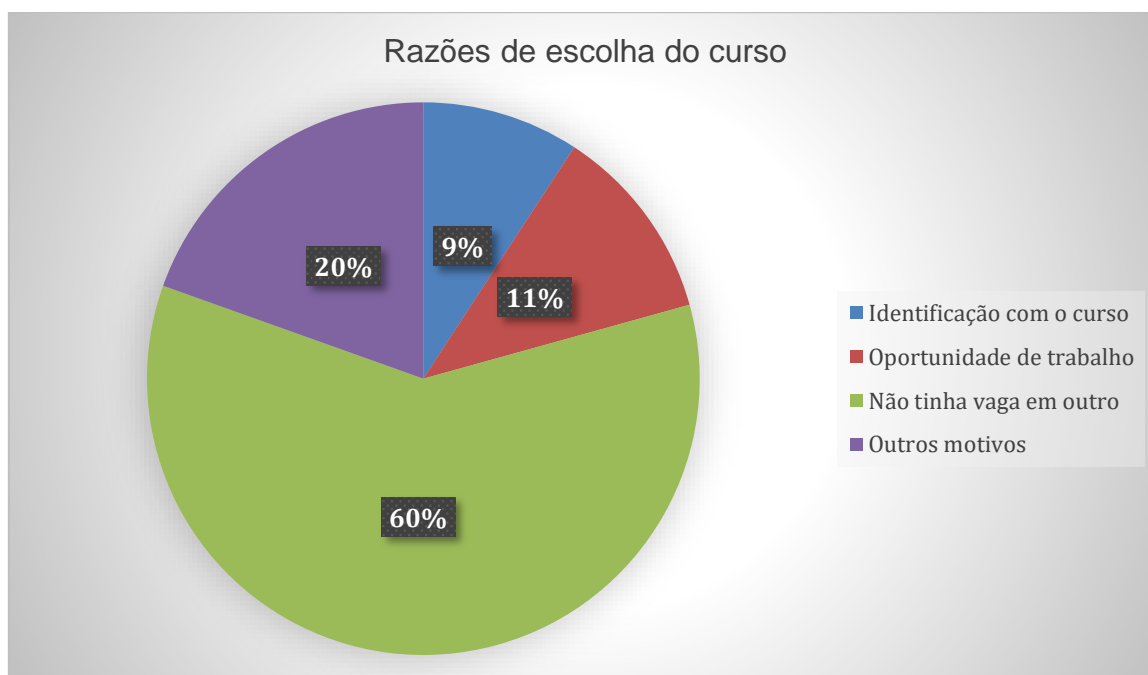


Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos das 03 (três) séries do Curso de Guia de Turismo reconhecem num total de 65 alunos que as visitas representam a atividade mais relevante. 46 afirmam que conhecer outras cidades. 22 alunos afirmam que entrevistar outras pessoas é relevante também, 16 apontam a pesquisa bibliográfica ou leituras como relevantes e 13 produzir documentários sobre a cidade são relevantes para a sua formação em Guia de Turismo. Há ainda segundo Cavalcante (2007) uma formação de consciência e identificação social que faz com que o indivíduo se sinta responsável pelo Patrimônio Cultural com o qual se identifica.

Além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local. Um monumento ou prédio dificilmente será alvo de um ato de vandalismo, por exemplo, por parte de alguém que conhece seu significado, que conhece o que ele representa para sua própria história como cidadão, simplesmente porque se identificará com aquele monumento ou prédio (Barretto, 2000, p.47).

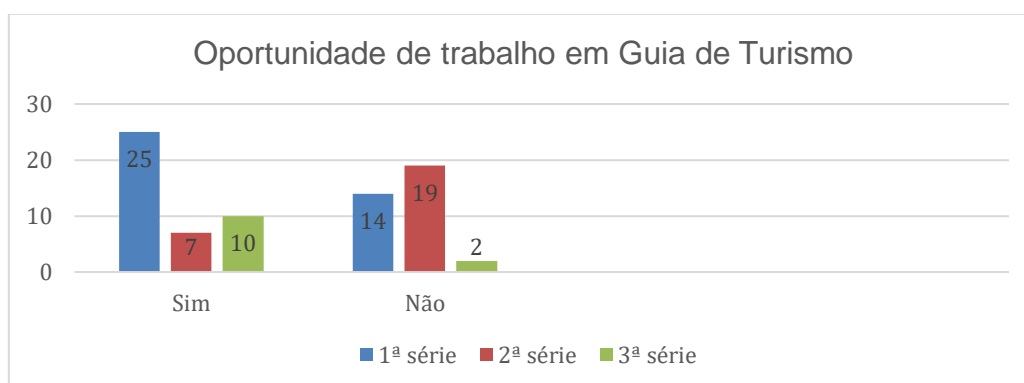
**Gráfico 16: Porque você escolheu esse curso?**



Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos apontam que fizeram a matrícula no curso Técnico de Guia de Turismo porque não tinha vaga em outro. Em diálogo com eles os mesmos apontam que queriam fazer o Curso Técnico em Administração. Apenas 9% dos alunos se identificam com o curso. Isso implica na evasão do curso onde ao final do terceiro ano a metade dos alunos concluem o curso de forma regular. 11% não conseguem enxergar oportunidade de trabalho com a formação em Técnico de Turismo e 20% apontam outros motivos para se matricularem no curso.

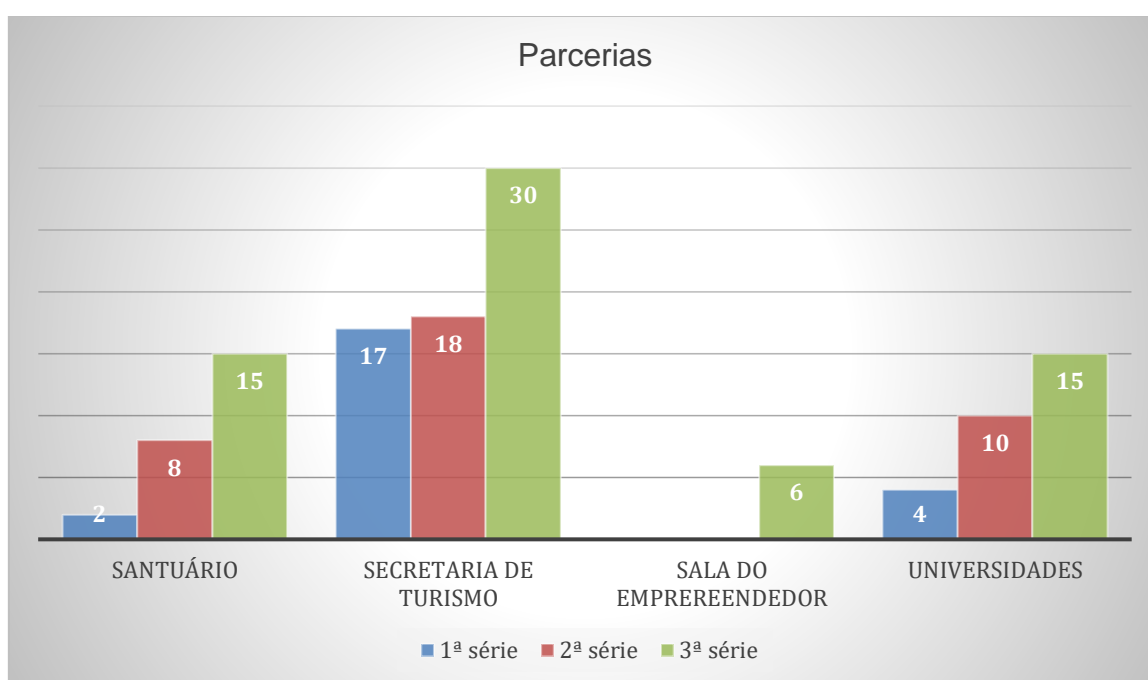
### Gráfico 17: Você enxerga oportunidade de trabalho nessa área em Bom Jesus da Lapa-Bahia-Brasil?



Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos da primeira série (25) ainda em início de curso são os mais motivados referente oportunidade de trabalho na área de Guia de Turismo, contra apenas 10 da terceira série e 7 do segundo. Já os que não acreditam são maioria na segunda série (19), seguidos pelos da primeira série (14) e apenas 2 da terceira série. Outros não responderam.

**Gráfico 18: A Escola faz parceria com instituições para a formação e prática do curso ou estágio? (Múltipla escolha).**



Fonte: dados da pesquisa.

#### 4.2. Entrevista com os alunos do 2º e 3º ano do Curso de Guia de Turismo

Os dados da entrevista aos alunos do segundo e terceiro ano do Curso Técnico em Turismo será demonstrando em tabela visto que serão transcritas das respostas dadas na entrevista.

**Tabela 04:** Entrevista alunos do segundo e terceiro ano do Curso de Guia

1.Descreva como a Educação Patrimonial foi importante para mostrar o potencial histórico,	2.Antes do contato com o componente Patrimônio Turístico Cultural você tinha consciência ou percepção da riqueza	3.Como você percebe o antes e depois do contato com Educação patrimonial? O que
---	--	---

cultural e turístico da cidade.	patrimonial e cultural da cidade?	mudou? Como enxerga essa questão?
"Importante para conhecer melhor a cidade". (Aluna Y)	Os alunos afirmam que não tinha consciência ou percepção dessa riqueza patrimonial e cultura.	"Mudou bastante a minha visão sobre patrimônio. Enxergo isso como algo muito importante para o Curso de Guia de Turismo". (aluno L)
"Ser um Guia com mais conhecimento para ajudar o turista conhecer melhor a cidade". (Aluno P)		"Eu não tinha muito interesse a respeito de Bom Jesus da Lapa, porém agora, vejo com outros olhos". (aluna A)
"É importante para ajudar no desenvolvimento da cidade, aprender sobre a história da cidade". (Aluno K)		"Antes eu não sabia que o turismo contribuía para a nossa cidade, hoje eu sei de várias coisas com o conhecimento que adquiri no Curso". (aluna T)
"Importante porque sem a educação patrimonial seria impossível mostrar o potencial histórico da cidade". (aluno R)		"Agora vejo a real importância das questões históricas e sociais". (aluna C)
"Importante conhecer a cultura local e o seu potencial". (aluno AR)		"Ficou mais claro saber quais partes importam em questão de preservação" (Aluno P).
"Importante para melhorar a qualidade no atendimento ao turista". (Aluna P)		"Antes eu não tinha plena consciência da riqueza história e cultural da cidade de Bom Jesus da Lapa. Após esse contato

		com a Educação Patrimonial mudou a minha percepção passando a valorizar mais os elementos históricos e culturais presentes na cidade”. (aluna A)
<p>“Compreender a importância da história e da cultura”. (aluna Q)</p> <p>“Despertou para a valorização dos bens culturais e históricos da cidade”. (Aluna A).</p>		<p>“Eu via romeiros vindos para a Lapa e nunca soube que além de romeiros vinham turistas conhecer lugares históricos e hoje eu já entendo um pouco sobre isso”. (Aluno E)</p>
<p>“Para desenvolver ações que defendam os valores históricos e artísticos”. (aluno La)</p>		<p>“Eu enxergo com outros olhos pois depois de estudar sobre percebi a riqueza da cidade já que antes não prestava atenção”. (Aluno Q)</p>
		<p>“Percebi que os romeiros vêm visitar o Santuário e usufruir da cultura” (Aluna Le)</p>
		<p>“Agora enxergo não só como um trabalho. Agora eu vejo que é uma forma de conhecimento necessário até porque é isso que roda a economia da cidade”. (aluno K)</p>

		“Agora eu tenho uma visão maior dos patrimônios da cidade e entendo melhor sobre a sua importância”. (aluna La).
--	--	---

Fonte: dados da pesquisa.

Todos os alunos matriculados no Curso de Guia do ano 2024 que somam um universo de 87 alunos e alunas foram entrevistados. No entanto, a maioria das respostas foram semelhantes ou uns concordavam com outros, então, foi transcrito falas de alunos que em seu bojo corroboram a opinião de todos.

### 4.3. Questionário e entrevistas com os professores

Este questionário e entrevista será realizada com 03 professores sendo 1 (um) em cada série das 03 séries do Curso de Guia de Turismo para uma análise do perfil dos professores e a percepção dos mesmos sobre o Curso e de como a Educação Patrimonial promove ou não uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais. Os professores que fazem parte do universo dessa pesquisa lecionam a disciplina Patrimônio e Turismo Cultural que versam sobre a Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo sendo as três do sexo feminino.

**Tabela 05:** Questionário e entrevista aos professores.

Questionário	Professor X	Professor Y	Professor Z
1. Idade	55	57	Não informou
2. Formação	Bacharel em Turismo	Mestranda em educação com formação em Sociologia	Doutoranda em geografia com formação em Geografia
3. Como você considera o seu conhecimento sobre Patrimônio?	Razoável	Razoável	Razoável
4. Você conhece algum patrimônio na cidade?	Sim	Sim	Sim



5.Você considera que os diversos Patrimônios presentes na cidade contribuem para o desenvolvimento do turismo local?	Contribuem muito.	Contribuem muito.	Contribuem muito.
6.Quais os Patrimônios (material ou imaterial), eventos e espaços da cidade você considera serem mais relevante para o desenvolvimento do turismo?	Santuário e romaria (da Terra, do Bom Jesus e da Soledade), cruzeiro cume do morro, anfiteatro atrás do morro, praça da fé, barrinha, casarões antigos, museu, shows, culinária, outras tradições religiosas, Rio São Francisco, praça Monsenhor Turibio, catedral.	Santuário e romarias (da Terra, do Bom Jesus e da Soledade), cruzeiro cume do morro, anfiteatro atrás do morro, praça da fé, barrinha, casarões antigos, museu, shows, culinária, outras tradições religiosas, Rio São Francisco, praça Monsenhor Turibio, catedral, pré-carnaval, festa de São Pedro, Quilombos, festa do Divino Espirito Santo, festa de Santa Luzia.	Santuário e romarias, cruzeiro cume do morro, anfiteatro atrás do morro, praça da fé, barrinha, casarões antigos, museu, shows, culinária, outras tradições religiosas, Rio São Francisco, praça Monsenhor Turibio, catedral, pré-carnaval, festa de São Pedro, Quilombos, festa do Divino Espirito Santo.
7.Em relação ao poder público local como você considera a atuação referente ao cuidado, preservação e divulgação dos Patrimônios no sentido de promover o Turismo e o desenvolvimento da cidade?	Nenhuma contribuição	Razoável	Pouco
8.Referente aos conteúdos curriculares do Curso de Guia de	Pouco	Razoável	Razoável

Turismo você considera relevante para a formação de Guia de Turismo?			
9. Quais atividades você considera relevante para a formação de Guia de Turismo?	Visitas aos patrimônios da cidade, pesquisas bibliográficas, conhecer outras cidades, entrevistar pessoas, produzir documentários.	Visitas aos patrimônios da cidade, pesquisas bibliográficas, conhecer outras cidades, entrevistar pessoas, produzir documentários, interação com Guias para troca de experiência, estágios na Secretária de Turismo e Cultura, elaboração de projetos culturais, parcerias com hotéis, restaurantes, laboratório de prática na escola etc.	Visitas aos patrimônios da cidade, pesquisas bibliográficas, conhecer outras cidades, entrevistar pessoas, produzir documentários, troca de experiências com Guias e Secretaria de Turismo.
Entrevista	Professor X	Professor Y	Professor Z
1.O curso de Guia de Turismo promove a reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais?	Sim. Fazem parte do currículo (ementas). O Curso de Guia capacita profissionais para atuarem como facilitadores na conexão das pessoas com o patrimônio histórico, cultural e artístico, enriquecendo as	Sim. Trazer o patrimônio histórico e cultural para próximo do aluno em suas atividades de aprendizagem é uma maneira de fazê-lo se sentir mais próximo do que lhe é de direito, de conscientizá-lo quanto a sua importância no	Sim. Em todo o fazer do curso isto é feito, mas, ainda precisa melhorar muito com mais visitas, debates, participação da vida da cidade, etc.

	experiências turísticas.	processo de construção de memória coletiva e de identidade local.	
2.Quais conteúdos e ações seriam necessários para um melhor desenvolvimento do Curso de Guia de Turismo que promovesse uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais.	Visitas guiadas, fundamentos da história, arte e cultura local, técnicas de storytelling, Educação patrimonial, estágios, etc.	Conhecer a história da cidade, seus mitos, lendas, sujeitos históricos, espaços de memórias, bem como, a culinária, as músicas, tradições, etc. e todo o funcionamento do turismo do ponto de vista econômico, cultural e de valorização da memória e preservação e valorização dos patrimônios.	História local e regional, fundamentos do turismo, produção de documentários, como construir um acervo documental, atendimento ao turista, práticas de culinárias com identidade local, montagem de saraus, shows, etc.
3.Descreva como a educação patrimonial foi importante para mostrar o potencial histórico, cultural e turístico da cidade aos alunos do Curso de Guia de Turismo.	Conhecer a importância do patrimônio histórico, valorizar a preservação do patrimônio, contextualizar pontos turísticos e desenvolver um olhar crítico.	O campo da educação patrimonial permite o entrelaçamento entre teoria e prática, aproximando o aluno da realidade local impregnada de significados simbólicos, históricos e culturais, através dos relatos de memória, de fotografias, documentários, prédios históricos,	

		festejos populares, tradições, possibilitando o protagonismo histórico dos alunos, dos espaços de memória e consequentemente do turismo.	
--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Os professores 2(dois) efetivos da Rede de Educação Estadual da Bahia e uma de contrato temporário são mulheres aguerridas com formação concernente as atividades e conteúdos que versam sobre Educação Patrimonial. Todas possuem identificação com o conteúdo e o Curso de Guia de Turismo. Todas conhecem os patrimônios da cidade e afirmam que os diversos patrimônios da cidade muito contribuem para o desenvolvimento do turismo e as práticas da Educação Patrimonial.

Em relação ao poder público local elas consideram a atuação referente ao cuidado, preservação e divulgação dos Patrimônios no sentido de promover o Turismo e o desenvolvimento da cidade como nenhuma contribuição, pouca contribuição e razoável.

Sobre os conteúdos curriculares do Curso de Guia de Turismo uma considera pouco relevante e duas consideram razoável para a formação de Guia de Turismo.

Referente as atividades que consideram relevantes para a formação de Guia de Turismo as entrevistadas sugerem visitas aos patrimônios da cidade, pesquisas bibliográficas, conhecer outras cidades, entrevistar pessoas, produzir documentários, interação com Guias para troca de experiência, estágios na Secretária de Turismo e Cultura e no Santuário, elaboração de projetos culturais, parcerias com hotéis, restaurantes, laboratório de prática na escola, etc.

Na entrevista realizada com as 03 (três), sobre se o curso de Guia de Turismo promove a reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais, todas

concordam que sim. Fazem parte do currículo e o curso capacita profissionais para atuarem como facilitadores na conexão das pessoas com o patrimônio histórico, cultural e artístico, enriquecendo as experiências turísticas. Em todo o fazer do curso isto é feito, mas, ainda precisa melhorar muito com mais visitas, debates, participação da vida da cidade, etc.

As entrevistadas afirmam que educação patrimonial é importante para mostrar o potencial histórico, cultural e turístico da cidade aos alunos do Curso de Guia de Turismo, pois, promove ações como pesquisas sobre a história da cidade, seus mitos, lendas, sujeitos históricos, espaços de memórias, bem como, a culinária, as músicas, tradições, etc. e todo o funcionamento do turismo do ponto de vista econômico, cultural e de valorização da memória e preservação e valorização dos patrimônios, no entanto, muito ainda tem por fazer referente ao curso e a Educação Patrimonial na escola e na cidade que precisa abraçar o curso e fazer dele um elemento de desenvolvimento e cidadania oportunizando aos alunos espaço para iniciarem suas atividades laborais e profissionalização no mercado do turismo.

Segundo Cavalcante (2007), para dar acesso à cultura e toda a sua produção social, a escola pode contribuir com um trabalho ativo e comprometido com a justiça social, que dá a todos os mesmos direitos, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas (LIBÂNEO, 1998, p.47).

A dimensão do Patrimônio Cultural e da Educação Patrimonial para a sociedade é, sem dúvida, de extrema importância. Neves, (2003, pg.53), afirma: Torna-se fundamental enfatizar a importância desse patrimônio como suporte da história e da memória dos grupos sociais.

Segundo Cavalcante (2007), em outros termos, os bens patrimoniais são instrumentos importantes de identidade dos grupos sociais. Desta forma, o patrimônio tem sua importância justificada pela identidade e memória cultural que proporciona a determinados grupos.

Assim, Cavalcante (2007) afirma que o Patrimônio Cultural representa uma parte fundamental da sociedade, levando-nos a refletir sobre as condições sociais e sobre o exercício pleno de nossa cidadania. A educação e o patrimônio juntos podem construir e aprimorar o Patrimônio Cultural e fazer com que sua propagação vise a conservação deste para as atuais e futuras gerações como meio de preservar a história, a memória e a identidade de uma nação. Nesse sentido, o Iphan (2007 apud Cavalcante 2007, p. 19), comenta que:

A Educação Patrimonial visa o planejamento de ações pedagógicas, permanentes e sistemáticas, na área do patrimônio cultural enquanto fonte primária de conhecimento, junto às comunidades em geral, por meio do contato direto, para que elas possam identificar os bens culturais que possuem [...] a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural que possibilita aos indivíduos fazer a leitura do universo em que estão inseridos. [...] a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural que possibilita aos indivíduos fazer a leitura do universo em que estão inseridos.

## **5. CONCLUSÃO**

Embora os alunos sinalizem em sua maioria que não tem muito interesse no curso e fizeram a matrícula por falta de vaga em outro curso, como também, não enxergam oportunidade de trabalho nessa área em Bom Jesus da Lapa ou não tenha interesse em seguir carreira como Guia de Turismo, a Educação Patrimonial vem tentando cumprir o seu papel de reaproximar os sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais enriquecendo o capital humano e cultural favorecendo o desenvolvimento do turismo visto que os alunos apontam que passaram a valorizar a história da cidade,

os romeiros e turistas e enxergar os bens materiais e imateriais com um olhar mais cuidadoso e respeitoso o que leva a valorização e preservação da patrimônio.

Assim, o Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova potencializa o desenvolvimento do turismo local e valoriza a memória favorecendo o sentimento de pertencimento vinculando pessoas a espaços através das histórias, tradições e diversas experiências coletivas a partir de práticas pedagógicas que articula diferentes atores sociais promovendo trocas simbólicas e a participação cidadã em um processo de inclusão social.

No entanto, a Unidade Escolar precisa considerar a variável que leva a evasão dos alunos no curso visto que no primeiro ano muitos alunos fazem a matrícula no Curso mesmo sem identificação, mas, vai diminuindo em uma escala decrescente até a conclusão do curso. Além dos fatores já relacionados como a falta de interesse no curso e a pouca expectativa do mercado de trabalho turístico é preciso que a Unidade Escolar repense as práticas e consiga incluir esses alunos dentro de um contexto de uma cidade turística que recebe anualmente mais de um milhão de pessoas. A Educação é uma prática sociocultural e não tem como pensá-la fora da Educação Patrimonial enquanto prática pedagógica e é de vital importância em uma sociedade marcada pelos traços do turismo e suas implicações na vida dos cidadãos pensar a escola e seus desdobramentos na vida dentro e fora da escola não só como metodologia, mas, como processo de construção e apropriação social, com seus consensos e conflitos.

O Curso possui avanços no processo de imersão dos sujeitos aos bens culturais, mas, ainda é muito restrito a atividades em sala seja pela logística e ou por demandas de outras disciplinas, haja vista que os alunos defendem a ideia de o curso oferecer mais visitas, escutas, produção de documentários, etc. Um Curso em Guia de Turismo precisa privilegiar esse contato com o mundo externo para que possa inserir os sujeitos seja como projeto de vida, mundo do trabalho ou conhecimento do seu entorno compreendendo melhor a sua realidade, história e identidade para que imersa nele e participe do seu processo perceba-se parte integrante do mesmo. A Educação vai além do acesso aos conhecimentos historicamente construído ela é a

própria vida, o seu mundo, suas memórias, seu fazer, suas lutas, resistências e todas as contradições de uma sociedade que sendo plural e multiétnica é também, economicamente injusta e isso reflete na compreensão e usufruto do Patrimônio seja econômico, cultural, ambiental e social.

Assim, fica evidente que muito ainda precisa ser feito, pensado e analisado referente a Educação Patrimonial e Cultural no contexto da Educação Básica, em especial, no Curso de Guia de Turismo que possibilite uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais para que se vendo nele e encantado ou crítico a ele possa também desenvolver esse olhar e encantamento ao turista e visitante.

Outro ponto a destacar é o fato de os alunos estarem cursando um Curso Técnico em Guia de Turismo não como opção de estudo ou trabalho, mas, por não ter vaga em outro e isto ficou evidente nas 03 (três) turmas entrevistadas. Esse fato reforça a ausência de políticas públicas educacionais que atendam aos anseios dos alunos e da sociedade. Escolher o curso, a escola e o local onde deseja estudar é um direito. A Educação precisa ser acessível não só no acesso, mas, principalmente que também esteja aliada aos interesses e necessidades dos cidadãos detentores desse direito que são os alunos.

Em vista disso observa-se o quanto é importante atender aos interesses dos estudantes e a força que a Educação Patrimonial possui no processo de leitura da cidade, mas, em um contexto de diversas manifestações culturais e diversos patrimônios a Escola ainda fica presa aos elementos voltados para o Turismo religioso e os seus espaços sem dar muita visibilidade aos fazeres simbólicos das comunidades tradicionais e outros patrimônios imateriais existentes na cidade. A Educação Patrimonial como prática pedagógica é muito importante na formação do sujeito e sua reaproximação aos bens culturais, históricos e artísticos, mas, não é um fim em si mesmo. Nessa perspectiva o patrimônio é um traço do real, regido por quatro princípios: conexão física, singularidade, designação, testemunho de memórias, histórias e testemunho da existência que dão sentido às singularidades das sociedades humanas impressas no tempo e nas memórias individuais e coletivas.



Conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana porque possibilita e potencializa a garantia de outros direitos, tanto no sentido de exigí-los quanto no de desfrutá-los e isto inclui escolher a formação que melhor se adapte com as suas aspirações de vida.

Assim, a educação se torna uma tarefa de libertação em relação à dependência da cultura dominante e de construção da própria concepção de mundo e de vida com formação de valores que construam nos sujeitos a autonomia necessária para compreender seu próprio valor histórico, sua função enquanto classe social, seus direitos e potencialidades despertando-os para o sentimento de pertencimento à sua localidade e que suas práticas enquanto guias de turismo não vise apenas o lucro, mas, o zelo, o orgulho de pertencer e se reconhecer nas coisas e lugares que cotidianamente lhes fazem parte de sua história e existência enquanto sujeito humano, social e histórico.

A guisa de conclusão apresento algumas ideias de continuidade dessa temática que não acaba aqui, mas, traz outras inquietações, como, a formação da consciência crítica sobre a realidade que pode possibilitar o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história e cultura. Ofertar uma Educação Patrimonial que deve partir, necessariamente, da problematização da realidade e das políticas de patrimônio no país e que deve vir da necessidade de construir, de forma coletiva, um arcabouço teórico-conceitual capaz de fundamentar essas novas práticas e um novo pensamento.

A Educação Patrimonial é vida pulsante dentro da Escola. Sugiro a partir desse estudo novas formas do caminhar pela cidade de forma lúdica, associados ao método de investigação cartográfico abordar o tema de forma abrangente em seus aspectos históricos, sociais, econômicos, ambientais, ideológicos, técnicos etc., de forma a possibilitar uma compreensão mais ampla que satisfaça as diferentes nuances da pesquisa sobre Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo para jovens em formação de Ensino Médio. Acredita-se que novas contribuições serão capazes de aprofundar ou complementar o presente trabalho, uma vez que o tema é amplo e não se esgota com as questões aqui discutidas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alberti, Verena.(2004). *Ouvir e contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Arruti, José Maurício Andion. (2008). Quilombos, In:SANSONE, Lívio; ARAÚJO, Osmundo (orgs.). *Raça: novas perspectivas antropológicas*. 2 ed: Salvador: Associação Brasileira de Antropologia/ EDUFBA.

Assmann, Aleida.(2011). *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

Barbosa, Antônio. (1995). *Bom Jesus da Lapa: antes do Monsenhor Turíbio, no tempo do Monsenhor Turíbio, depois do Monsenhor Turíbio*. Rio de Janeiro: Jotanesi.

Barreto, Margarita. (2000). *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papyrus.

Bispo, L. M. C. (2014). *Em busca do turismo com as cores do lugar: A educação patrimonial como instrumento de apropriação para o turismo de base local*. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21/22), 129-140.

Brant. Leonardo.(2009). *O poder de cultura*. São Paulo: Peirópolis.

Campoy, A.T.J. (2015). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este,

Cavalcante, G. R. (2007). *Educação patrimonial: um estudo de caso no Centro de Ensino Fundamental 403 em Santa Maria*.

CONSED, 2001. Registro. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

Creswell, John W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Tradução: Sandra Mallmann da rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Penso.

Dias, É. (2023). *A Educação e a escola. Para que servem as escolas?. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 31, e0231201.

Educação patrimonial. Disponível em

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf)

Farias, E. K. V. (2002). *A construção de atrativos turísticos com a comunidade*. In: Murta, S. M.; Albano, C. (org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis. Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 166-173.

Ficino, M. (1576). *Opera monia*. Basileia.

Florencio, Sônia R. Rampim et al.(2014). *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Iphan, Brasília.

Fonseca, Maria Cecília Londres.(2001). *Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica*. Tempo Brasileiro, n. 147, p. 69-78, out./dez.

Franco, Francisco Carlos.(2019). *Educação, patrimônio e cultural local: concepções e perspectivas pedagógicas*. Curitiba. Ed. Crv Ltda.

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. (1987).17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_ (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez.

Gadotti, Moacir. (1997). *Uma escola, muitas culturas*. In *Autonomia da escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire.

GastaL, Suzana e Moesch, Marutschka. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Editora Aleph.

Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Jnairo: LTC.

Geertz, Clifford. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Gil, Antonio Carlos. (2021). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Horta, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz.( 1999). *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial.

Kocik, Lucas. (2000). *Santuário do Bom Jesus da Lapa*. 7. ed: Bom Jesus da Lapa: Gráfica Bom Jesus.

Kummer, L. (2007). *Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceito, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ.

Laraia, Roque de B. (1993). *Cultura: um conceito antropológico*. 25 ed. Rj: Zahar.

Le Goff, J. (1993). *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp.

Le Goff, Jacques. (1997). *Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória*. In: Bittencourt, Circe (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto.

Libâneo, Carlos. (1998). *Didática geral*. São Paulo: Ática.

Ludke, Menga; André. Marli E.D.A.(1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Magalhães, Aluísio. (1997). *Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Nova Fronteira-Fundação Roberto Marinho, Rio de Janeiro.

Meneses, José Newton Coelho. (2004). *História e turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica.

Micek, Pe. Francisco. (2006). *Bom Jesus da Lapa*. 2. ed. Bom Jesus da Lapa: Gráfica Bom Jesus.

Oliveira, P. Ribeiro; Steil, C. Alberto. (1993). *A romaria do Bom Jesus*. Bom Jesus da Lapa: Gráfica da Bom Jesus.

Oliveira, S. C. C. G. da S. S. de. (2012). *Romaria do Bom Jesus da Lapa: prática do catolicismo popular*. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 21, n. 2, p. 247–266,. DOI: 10.18224/frag.v21i2.1885. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1885>. Acesso em: 8 abril. 2024.

Penin, Sonia e Vieira, Sofia Lerche. (2001). *Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Brasília:

Rocha, Fernanda Daniela Chaves. (2012). *Patrimônio e Turismo Cultural: problemas e perspectivas nos Centros Históricos de João Pessoa e Salvador*. 176 f. 2012. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Romagnoli, R C. (2014). *O conceito de implicação e a pesquisa- intervenção institucionalizada*. Psicologia & Sociedade, pp.17- 31.

Rossi, Paolo. (2010). *O passado, a memória, o esquecimento: seis ensaios da história das ideias*. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Editora UNESP.

Rossini, O. (1988). *Il XIII libro dela teologia platônica: i sogni, miracoli, la memoria in Marsilio Ficino*. Il Centauro, 1-3, p.126-72.

Santuário Bom Jesus da Lapa (2003). *Guia de peregrinos e turistas. Bom Jesus da Lapa*: Gráfica Bom Jesus.

Thiollent, Michel. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores associados. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Tolentino, Atila. (2016). *O que não é Educação Patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática*. Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. IPHAN-PB, 38-48.

Varella, Daniela. (2007). *Turismo e cultura: referências da identidade humana*. Disponível em: [www.ouropreto.com.br](http://www.ouropreto.com.br).

Wivian Weller, Nicolle Pfaff. (organizadoras) (2023). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Young, M. (2007). *Para que servem as escolas? Educação e Sociedade*, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, dez. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400002>

## 8. APÊNDICES

### Apêndices 01: Apresentação para Pesquisa



**UNIVERSIDAD  
AUTÓNOMA DE  
ASUNCIÓN**

Asunción, 24 de julio del 2024

#### A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **MARIA HELENA DE ASSIS LARANJEIRA GOMES**, es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: **“A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O CURSO DE GUIA DE TURISMO: UMAREAPROXIMAÇÃO DOS SUJEITOS AOS BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS DO COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURIBIO VILANOVA EM BOM JESUS DA LAPA-BAHIA, BRASIL”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar.

.....

José Antonio Torres  
Presidente del Comité Científico Universidad

**Apêndices 02:** Declaração de Aceite

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**  
**COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURÍBIO VILANOVA**  
NTE 02 – Território de Identidade Velho Chico  
Bom Jesus da Lapa – BA

**DECLARAÇÃO DE ACEITE**

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos em disponibilizar o espaço, a documentação e permissão para que a Sr<sup>a</sup> Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes, CPF de nº 407.344.475-15, possa desenvolver as atividades de pesquisa, questionários e entrevistas com alunos e professores e leituras de documentos referentes ao Projeto de Pesquisa, intitulado: **A Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo: uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais do Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova em Bom Jesus da Lapa-Bahia-Brasil** do CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UAA (UNIVERSIDADE AUTONOMA DE ASSUNÇÃO, pelo período de execução previsto no referido Projeto.

Por ser verdade, firmamos o seguinte termo.

Bom Jesus da Lapa, 29 de julho de 2024

Tânia Maria de Assis Laranjeira  
CPF de nº 448.058.705-59



**Apêndices 03:** Instrumentos da pesquisa.

**UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASUNCION –UAA**

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACION

### **FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se a validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Educação Patrimonial e o Curso de Guia de Turismo: uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais do Colégio Estadual Monsenhor Turibio Vilanova em Bom Jesus da Lapa-Bahia, Brasil.

**Autora:** Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes

**OBJETIVO GERAL:** Analisar como o Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova em Bom Jesus da Lapa, Bahia, promove a Educação Patrimonial no Curso de Guia de Turismo e suas potencialidades no desenvolvimento do turismo local e valorização da memória.

#### **Objetivos Específicos:**

- a) Reconhecer se a Educação Patrimonial reaproxima o sujeito da própria história.
- b) Identificar se a educação patrimonial reaproxima o sujeito a identidade propiciando o sentimento de pertencimento capaz de vincular pessoas a espaços através de histórias, tradições, memórias, entre outras experiências coletivas.
- c) Descrever se a ação pedagógica envolve os modos de enfrentamento, atitudes e movimentos que possam sugerir a importância da preservação e valorização dos bens patrimoniais.
- d) Determinar se o fazer pedagógico articula com os diferentes atores sociais promovendo a troca simbólica procurando compreender o mundo que cerca os diferentes sujeitos fortalecendo a participação cidadã num processo considerável de inclusão social.

Os questionários abaixo serão avaliados observando as seguintes opções: Muito, razoável, pouco e nenhum que devem ser assinaladas com (X). Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento de minha pesquisa.

As entrevistas serão feitas oralmente em uma roda de conversa.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há coerência entre as questões formadas e os objetivos da pesquisa, bem como, clareza na construção das questões e coerência com a proposta apresentada. Caso encontre alguma dissonância ou queira contribuir com sugestões fique a vontade anotando as mesmas logo abaixo das questões.

Nada mais a constar, agradeço a compreensão e a boa vontade em contribuir para o bom desempenho dessa pesquisa de campo.

Esta análise da adequação dos instrumentos aos objetivos da investigação vai ser validada através do julgamento de Doutores.

### **Instrumento 1: Questionário e entrevista aos professores**

ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE O CURSO DE GUIA DE TURISMO DO COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURIBIO VILANOVA E O PERFIL DOS PROFESSORES DA DISCIPLINA PATRIMÔNIO TURISTICO.

Esta entrevista será realizada com 03 professores sendo 1 (um) em cada série das 03 séries do Curso de Guia de Turismo para uma análise do perfil dos professores e a percepção dos mesmos sobre o Curso e de como a Educação Patrimonial promove ou não uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais.

#### **Validação:**

---

Professor Doutor: Lécio Barbosa de Assis

---

Professor Doutor: Enilson Marques

---

Professora Doutoranda: Juscimaura Lima Canjirana

**Nome:**

Opcional \_\_\_\_\_

1. **Idade:** \_\_\_\_\_
2. **Sexo:** ( ) Homem ( ) Mulher ( ) Outro: \_\_\_\_\_
3. **Formação (Resumo do Currículo):**  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. **Como você considera o seu conhecimento sobre Patrimônio?**  
( ) Muito ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Nenhum
5. **Você conhece algum patrimônio na cidade?**  
( ) Sim ( ) Não
6. **Você considera que os diversos Patrimônios presentes na cidade contribuem para o desenvolvimento do turismo local?**  
( ) Muito ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Nenhuma contribuição
7. **Quais os Patrimônios (material ou imaterial), eventos e espaços da cidade você considera serem mais relevante para o desenvolvimento do turismo?**  
( ) Santuário/Romarias ( ) Cruzeiro em cima do morro ( ) Anfiteatro atrás do morro ( ) Esplanada ( ) Praça da fé (Praça dos Leões ( ) Barrinha ( ) Casarões antigos ( ) Museu ( ) Músicas/Showa ( ) culinária ( ) outras tradições religiosas( ) ( ) Rio São Francisco ( ) pré-carnaval ( ) festa de São Pedro ( ) Praça Monsenhor Turíbio ( ) Catedral ( ) festa do Divino Espírito Santo ( ) Quilombos .Outro (os):  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. **Em relação ao poder público local como você considera a atuação referente ao cuidado, preservação e divulgação dos Patrimônios no sentido de promover o Turismo e o desenvolvimento da cidade?**  
( ) Muito ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Nenhuma contribuição
9. **Referente aos conteúdos curriculares do Curso de Guia de Turismo você considera relevante para a formação de Guia de Turismo?**  
( ) Muito ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Nenhuma contribuição

**10. Quais atividades você considera relevante para a formação de Guia de Turismo?**

( ) Visitas aos patrimônios da cidade ( ) Pesquisas Bibliográficas ( ) Conhecer outras cidades ( ) Entrevistar pessoas ( ) Produzir documentários.

Outros: \_\_\_\_\_

**Entrevista**

01. O curso de Guia de Turismo promove a reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais?

( ) Sim ( ) Não. Como e por que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

02. Quais conteúdos e ações seriam necessários para um melhor desenvolvimento do Curso de Guia de Turismo que promovesse uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

03. Descreva como a educação patrimonial foi importante para mostrar o potencial histórico, cultural e turístico da cidade aos alunos do Curso de Guia de Turismo.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Instrumento 2. Questionário e entrevistas dos alunos**

ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE O CURSO DE GUIA DE TURISMO DO COLÉGIO ESTADUAL MONSENHOR TURIBIO VILANOVA E O PERFIL DOS ALUNOS.

Esta entrevista será realizada com alunos das 03 séries do Curso de Guia de Turismo para uma análise do perfil dos alunos e a percepção dos mesmos sobre o Curso e de como a Educação Patrimonial promove ou não uma reaproximação dos sujeitos aos bens históricos, artísticos e culturais.

**VALIDAÇÃO:**

---

Professor Doutor: Lécio Barbosa de Assis

---

Professor Doutor: Enilson Marques

---

Professora Doutoranda: Juscimaura Lima Canjirana

**Nome (opcional):** \_\_\_\_\_

1. **Qual o seu sexo?**  
Feminino ( ) Masculino ( )
2. **Qual cidade você nasceu?**  
( ) Bom Jesus da Lapa ( ) outra: \_\_\_\_\_
3. **Série:** ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano
4. **Idade:** 14 ( ) 15 ( ) 16 ( ) 17 ( ) 18 ( ) 19 Outra: \_\_\_\_\_
5. **Religião:** ( ) Católica ( ) Evangélica ou Pentecostal Outras ( )
6. **Onde cursou o Ensino Fundamental:** ( ) Escola Pública ( ) Escola Privada
7. **Como você define sua identidade racial**

- Negra (pretos e pardos)  Branca  Indígena  outra.
8. **Qual o seu interesse no Curso de Guia de Turismo?**  
 Muito  Razoável  Pouco  Nenhum interesse
9. **Como você considera o seu conhecimento sobre Patrimônio?**  
 Muito  Razoável  Pouco  Nenhum
10. **Você conhece algum patrimônio na cidade?**  
 Sim  Não
11. **Você considera que os diversos Patrimônios presentes na cidade contribuem para o desenvolvimento do turismo local?**  
 Muito  Razoável  Pouco  Nenhuma contribuição
11. **Quais os Patrimônios (material ou imaterial), eventos e espaços da cidade você considera serem mais relevante para o desenvolvimento do turismo?**  
 Santuário/Romarias  Cruzeiro em cima do morro  Anfiteatro atrás do morro  Esplanada  Praça da fé (Praça dos Leões)  Barrinha  Casarões antigos  Museu  Músicas/Shows  culinária  outras tradições religiosas  Rio São Francisco  pré-carnaval  festa de São Pedro  Praça Monsenhor Turíbio  Catedral  festa do Divino Espírito Santo  Quilombos .Outro (os): \_\_\_\_\_
12. **Em relação ao poder público local como você considera a atuação referente ao cuidado, preservação e divulgação dos Patrimônios no sentido de promover o Turismo e o desenvolvimento da cidade?**  
 Muito  Razoável  Pouco  Nenhuma contribuição
13. **Referente aos conteúdos curriculares do Curso de Guia de Turismo você considera relevante para a formação de Guia de Turismo?**  
 Muito  Razoável  Pouco  Nenhuma contribuição
14. **Quais atividades você considera relevante para a formação de Guia de Turismo?**  
 Visitas aos patrimônios da cidade  Pesquisas Bibliográficas  Conhecer outras cidades  Entrevistar pessoas  Produzir documentários.
15. **Você pretende exercer a profissão de Guia de Turismo?**  
 Sim  Não.
16. **Por que você escolheu esse curso?**  
 Identificação com o curso  Oportunidade de trabalho  Não tinha vaga em outro.  Outros motivos : \_\_\_\_\_
17. **Você enxerga oportunidade de trabalho nessa área em Bom Jesus da Lapa?**  
 Sim  Não.

**18. A Escola faz parcerias com instituições, como:**

( ) santuário ( ) Secretaria de Turismo ( ) Sala do empreendedor ( )  
Universidades

**ENTREVISTA:****PARA ALUNOS DO 2º E 3º ANO**

**01. Descreva como a educação patrimonial foi importante para mostrar o potencial histórico, cultural e turístico da cidade.**

---

---

**02. Antes do contato com o componente Patrimônio Turístico você tinha consciência ou percepção de nossa riqueza patrimonial?**

---

---

**03. Como via antes e agora depois do contato com a educação patrimonial, o que mudou? Como enxerga essa questão?**

---

---